

Plano de Estudos cesec

História

Ensino Médio

Módulo III



**ESCOLA DE FORMAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
DE EDUCADORES DE MINAS GERAIS**

Governador do Estado de Minas Gerais

Romeu Zema Neto

Vice-governador do Estado de Minas Gerais

Mateus Simões de Almeida

Secretário de Estado de Educação

Igor de Alvarenga Oliveira Icassatti Rojas

Secretária Adjunta

Fernanda de Siqueira Neves

Subsecretária de Desenvolvimento da Educação Básica

Kellen Silva Senra

Superintendência de Políticas Pedagógicas

Rosely Lúcia de Lima

Diretoria de Modalidades de ensino e Temáticas Especiais

Fabiana Benchetrit dos Santos

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Denise Jacqueline Silva Oliveira

Superintendente da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores

Graziela Santos Trindade

Diretora da Coordenadoria de Ensino da EFE

Janeth Cilene Betônico da Silva

Elaboração e construção

Professores Formadores da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores

Revisão

Equipe Pedagógica e Professores Formadores da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores

Supervisão

Juliano Alves Andrade
Silene Gelmini Araújo Veloso

Prezado Estudante,

Você está recebendo o Plano de Estudos de **HISTÓRIA - ENSINO MÉDIO - MÓDULO III**. Nele você encontrará conteúdos e propostas didáticas que o ajudarão a desenvolver habilidades fundamentais para o prosseguimento ou conclusão de seus estudos.

O material foi elaborado considerando o seu perfil, trajetória de vida, interesses, objetivos e necessidades. Neste Plano de Estudos você encontrará uma diversidade de textos, imagens, vídeos, músicas, questões, exercícios e outras propostas pedagógicas que foram elaboradas pensando em favorecer o seu processo de aprendizagem.

Você deverá desenvolver as atividades didáticas aqui propostas a partir dos suportes disponibilizados neste material e no Google Classroom. Porém, para o esclarecimento de qualquer dúvida ou para uma assessoria mais personalizada para a compreensão de conceitos ou realização das questões você pode contar com a orientação de estudos feita pelo professor orientador da aprendizagem do CESEC em que você está matriculado.

Desejamos que seus objetivos possam ser alcançados e que você continue em seu percurso escolar com sucesso.

Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais

SUMÁRIO

TEMA DE ESTUDO: Tempo e Espaço; Política e trabalho	05
TEMA DE ESTUDO: Territórios e Fronteiras	29
TEMA DE ESTUDO: Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética; Política e trabalho.	38
TEMA DE ESTUDO: Política e Trabalho; Tempo e espaço.....	56
REFERÊNCIAS	76

MODULO NÚMERO III DE ESTUDO CESEC

Referência: Ensino Médio

Ano Letivo: 2025

Área de Conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Componente Curricular: História

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).

(EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.

Unidade Temática:

- Tempo e Espaço; Política e trabalho.

Objetos de Conhecimento:

- A Proclamação da República no Brasil.
- A Primeira Guerra Mundial.
- A Revolução Mexicana.
- A Revolução Russa.
- Crise de 1929 e a ascensão do totalitarismo.
- A Segunda Guerra Mundial
- Populismo na América Latina
- A República Populista no Brasil.

Olá, estudante!

Neste plano de estudos iremos aprofundar nossos estudos sobre: a Proclamação da República no Brasil; a Primeira Guerra Mundial; a Crise de 1929 e a ascensão do totalitarismo. Também sobre a Segunda Guerra Mundial, o Populismo na América Latina e a República Populista no Brasil.

No plano de estudo: Territórios e fronteiras, iremos desenvolver sobre a Revolução Mexicana e a Revolução Russa.

Bons estudos!

A Proclamação da República

A Proclamação da República ocorreu no dia 15 de novembro de 1889. Nessa data histórica, a monarquia chegou ao fim e a Era Republicana iniciou no Brasil, instaurando o regime presidencialista.

D. Pedro II, então imperador, foi retirado do trono. O primeiro presidente do Brasil foi Marechal Deodoro da Fonseca.

Ele foi escolhido para liderar um grupo de militares que preparam um levante militar. Dentre esses militares, se destacou Benjamin Constant (1836-1891).

Como aconteceu a Proclamação da República?

Deodoro da Fonseca estava doente. Para convencê-lo a liderar o levante, os militares ocultaram-lhe que o objetivo principal do mesmo era derrubar a monarquia.

Isso porque o Marechal era amigo do então imperador Dom Pedro II.

Assim, para confundi-lo, as tropas se reuniram no Campo de Santana, no centro do Rio de Janeiro, e derrubaram o gabinete do Visconde de Ouro Preto (1836-1912).

Naquele momento, a república não havia sido proclamada.

Somente mais tarde, com Deodoro já de volta a sua casa, vários políticos insistiram para que ele assinasse um documento declarando a extinção da monarquia.

Alegavam que o imperador iria nomear o político Silveira Martins (1835-1901) no lugar do Visconde de Ouro Preto.

Como Silveira Martins era um antigo desafeto do Marechal Deodoro, este assinou a moção da república, e passou a ser o Chefe do Governo Provisório.

Com isso, a Proclamação da República representou o fim do Brasil Império

que havia durado cerca de 70 anos.

Dom Pedro II, que era o imperador, foi banido do Brasil com a sua família, e embarcaram rumo à Europa na madrugada do dia 17 de novembro.

A população somente soube mais tarde desses acontecimentos, pois para evitar uma guerra civil no Brasil, Dom Pedro II não quis chamar seus aliados.

Por que aconteceu a Proclamação da República?

A Proclamação da República aconteceu porque a elite brasileira estava insatisfeita com o reinado de D. Pedro II (1825-1891).

Essa insatisfação pode ser notada em três grupos importantes do cenário político nacional:

- militares;
- cafeicultores;
- Igreja Católica.
- Perder o apoio desses importantes grupos levou D. Pedro II a ficar mais enfraquecido politicamente, ocasionando o golpe militar que o retirou do trono ocupado ao longo de 49 anos.

Perda do apoio dos militares

Os militares sentiam-se desprestigiados, pois desde a Guerra do Paraguai (1864-1870) pediam aumentos salariais e uma maior participação no governo.

Além disso, vários apoiavam o Positivismo, tanto na sua versão religiosa como filosófica, o que impulsionou o movimento republicano.

Perda do apoio dos cafeicultores

Já os cafeicultores, após a promulgação das leis em favor da abolição gradual, e sem indenização, estavam cada vez mais descontentes.

Os fazendeiros do oeste paulista exigiam mais autonomia e participação política.

Em 1888, com a abolição da escravidão no Brasil, os ex-proprietários de escravos se voltaram contra D. Pedro II, uma vez que esse fato acarretou o aumento dos custos da produção cafeeira.

Perda do apoio da Igreja Católica

Por fim, a Igreja Católica retirou apoio ao imperador após conflitos envolvendo a maçonaria.

O papa Pio IX, em 1864, escreveu uma bula (documento oficial) indicando que os membros da maçonaria deveriam ser excomungados.

Como alguns membros importantes do governo de D. Pedro II eram maçons, o imperador decidiu não aceitar essa ordem.

Isso gerou atritos com membros do clero, que não aceitaram essa imposição de poder sobre uma decisão papal.

Perder esses apoios foi fundamental para sua queda, em 1889.

Primeiros anos da República do Brasil

O Governo Provisório previa um referendo para que a população escolhesse entre o regime monárquico parlamentarista ou a república. Tal consulta só seria realizada 103 anos depois.

O Marechal Deodoro organizou os símbolos da República como o Hino Nacional Brasileiro, a Bandeira do Brasil e também a política nacional.

O presidente e o vice-presidente eram escolhidos por eleição. Importante ressaltar que ambos não concorriam na mesma chapa, sendo eleitos separadamente.

Assim, foram eleitos Deodoro da Fonseca, como presidente, e o Marechal Floriano Peixoto, como vice-presidente.

Como os dois primeiros Chefes de Governo e Estado eram do Exército, os primeiros anos da República ficaram conhecidos como República da Espada."

Imagem 1: Marechal Deodoro da Fonseca



Fonte: (Creazilla, 2024)

SOUZA, Thiago. "Proclamação da República"; 2024.

A Primeira Guerra Mundial

"A Primeira Guerra Mundial foi um marco na história da humanidade. Foi a primeira guerra do século XX e o primeiro conflito em estado de guerra total – aquele em que uma nação mobiliza todos os seus recursos para viabilizar o combate. Estendeu-se de 1914 a 1918 e foi resultado das transformações que aconteciam na Europa, as quais fizeram diferentes nações entrar em choque.

O resultado da Primeira Guerra Mundial foi um trauma drástico. Uma geração de jovens cresceu traumatizada com os horrores da guerra. A frente de batalha, sobretudo a Ocidental, ficou marcada pela carnificina vivida nas trincheiras e um saldo de 10 milhões de mortos. Os desacertos da Primeira Guerra Mundial contribuíram para que, em 1939, uma nova guerra acontecesse.

Causas da Primeira Guerra Mundial

As causas da Primeira Guerra Mundial são extremamente complexas e envolvem uma série de acontecimentos não resolvidos que se arrastavam desde o século XIX: rivalidades econômicas, tensões nacionalistas, alianças militares etc.

De maneira geral, os principais fatores que contribuíram para o início da Primeira Guerra Mundial foram:

- disputas imperialistas;
- nacionalismos;
- alianças militares;
- corrida armamentista.

Na questão imperialista, o enfoque pode ser dado ao temor que a ascensão da Alemanha gerou em nações como Rússia, França e Grã-Bretanha. Os alemães haviam passado pelo processo de unificação na segunda metade do século XIX e, após isso, lançaram-se à busca de colônias para seu país. Isso prontamente chamou a atenção da França, por exemplo, que via seus interesses serem prejudicados com o fortalecimento alemão.

A questão dos nacionalismos envolveu diferentes nações. A Alemanha encabeçava um movimento conhecido como pangermanismo. Esse movimento nacionalista servia como suporte ideológico para o Império Alemão defender os seus interesses de expansão territorial no começo do século XX. O pangermanismo ainda se expressava nas questões econômicas, pois os alemães pretendiam colocar-se como a força econômica e militar hegemônica da Europa.

Na questão nacionalista, havia também o revanchismo francês. Essa questão envolvia os ressentimentos que existiam na França a respeito do desfecho da Guerra Franco-Prussiana, conflito travado entre Prússia e França em 1870 e 1871. A derrota francesa foi considerada humilhante, principalmente por dois fatores: a rendição ter sido assinada na Galeria dos Espelhos, no Palácio de Versalhes, e pela perda da Alsácia-Lorena. Após o fim desse conflito, a Prússia autoproclamou-se como Império Alemão.

A questão nacionalista mais complexa envolvia os Bálcãs, região no sudeste do continente europeu. No começo do século XX, os Bálcãs eram quase inteiramente dominados pelo Império Áustro-Húngaro, que estava em ruínas por causa da multiplicidade de nacionalidades e movimentos separatistas que existiam em seu território.

A grande tensão nos Bálcãs envolvia a Sérvia e a Áustria-Hungria na questão referente ao controle da Bósnia. Os sérvios lutavam pela formação da Grande Sérvia e, por isso, desejavam anexar a Bósnia ao seu território (a Bósnia era parte da Áustria-Hungria desde 1908 oficialmente). Esse movimento nacionalista de sérvios era apoiado pela Rússia por meio do pan-eslavismo, ideal em que todos os eslavos estariam unidos em uma nação liderada pelo czar russo.

Tendo em vista todo esse quadro de tensão e rivalidades, as nações europeias meteram-se em um labirinto de alianças militares, que acabou sendo definido da seguinte maneira:

- Tríplice Entente: formada por Rússia, Grã-Bretanha e França.
- Tríplice Aliança: formada por Alemanha, Áustria-Hungria, Império Otomano e Itália.

Esses acordos militares incluíam cláusulas secretas de cooperação militar caso uma nação fosse atacada por outra nação adversária. Por fim, toda essa hostilidade deu a garantia para todas as potências e chefes de Estado na Europa de que a guerra era apenas questão de tempo. Por essa razão, as nações europeias iniciaram uma corrida armamentista com o objetivo de se fortalecer para o conflito que ocorreria.

O que faltava para que a guerra tivesse início era um estopim, que aconteceu em 28 de junho de 1914, durante a visita do arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do trono austríaco, a Sarajevo, capital da Bósnia. A visita do arquiduque foi entendida como uma provocação e colocou em movimento os grupos nacionalistas que existiam na Sérvia e Bósnia.

O resultado da visita do arquiduque foi que Gavrilo Princip, membro de um movimento nacionalista bósnio, armado de um revólver, meteu-se à frente do carro que levava Francisco Ferdinando e sua esposa, Sofia. Ele abriu fogo,

assassinando ambos. A consequência direta do ato foi uma crise política gravíssima que ficou conhecida como Crise de Julho.

Como não houve saída diplomática para a Crise de Julho, a consequência final foram declarações de guerra acontecendo em cadeia. Em 29 de julho, a Áustria declarou guerra à Sérvia; no dia 30, russos (em defesa da Sérvia), alemães e austríacos mobilizaram seus exércitos. Em 1º de agosto, a Alemanha declarou guerra à Rússia e, no dia 3, à França. No dia 4, o Reino Unido declarou guerra à Alemanha. Era o começo da Primeira Guerra Mundial.

Países envolvidos na Primeira Guerra Mundial

Como mencionado no texto, os dois grupos que lutaram entre si na Primeira Guerra Mundial ficaram conhecidos como Tríplice Aliança (as principais forças eram a Alemanha, Áustria-Hungria, Império Otomano e Itália) e Tríplice Entente (as principais forças eram a Rússia, Grã-Bretanha e França). No caso da Itália, o país fazia parte da Tríplice Aliança, mas recusou-se a participar da guerra quando ela se iniciou. Em 1915, a Itália aderiu à Tríplice Entente.

Naturalmente, a Primeira Guerra Mundial não se resumiu ao envolvimento desses países, pois diversas outras nações envolveram-se no conflito. No lado da Entente, países como Grécia, Estados Unidos, Canadá, Japão e até mesmo o Brasil entraram no confronto. No lado da Tríplice Aliança, houve a participação da Bulgária e de outros povos e Estados clientes, como o Sultano de Darfur.

Onde ocorreu a Primeira Guerra Mundial?

Os combates da Primeira Guerra Mundial, em sua maioria, aconteceram no continente europeu. Na Europa, destacaram-se a Frente Ocidental, em que os alemães lutaram contra franceses e britânicos, e a Frente Oriental, em que os alemães lutaram contra sérvios e russos. Durante a guerra, houve também batalhas no Oriente Médio, isto é, nas regiões que estavam sob domínio do Império Otomano.

Fases da Primeira Guerra Mundial

Utilizando a classificação do estudioso Luiz de Alencar Araripe, a Primeira Guerra Mundial pode ser dividida em duas grandes fases: A primeira fase ficou conhecida como Guerra de Movimento e aconteceu entre agosto e novembro de 1914. A segunda fase ficou conhecida como Guerra de Trincheiras e ocorreu entre 1915 e 1918.

Da primeira fase da guerra, destacou-se o plano alemão de invasão da

França pelo território belga, o chamado Plano Schlieffen. Esse plano foi elaborado pelo conde Alfred von Schlieffen e consistia basicamente em uma manobra para envolver as tropas francesas e conquistar Paris, a capital da França.

Poucos meses depois que os franceses conseguiram impedir os alemães de conquistar Paris, iniciou-se a segunda fase da guerra, caracterizada pelas trincheiras. As trincheiras eram corredores subterrâneos construídos para abrigar os soldados e separar os exércitos que lutavam entre si. Muitas vezes, a distância entre uma trincheira e outra era mínima.

O espaço entre as trincheiras era conhecido como “terra de ninguém” e era preenchido com sacos de areia, arames farpados e tudo que fosse necessário para garantir a proteção das tropas e para informar que tropas inimigas aproximavam-se. Durante a guerra de trincheiras, foram utilizadas pela primeira vez armas químicas. Os alemães inicialmente utilizaram gás clorídrico, que, com o tempo, também passou a ser utilizado por franceses e britânicos. Por fim, o gás clorídrico foi substituído pelo gás mostarda.

Na Frente Ocidental, destacaram-se batalhas como Verdun e Somme em que a luta nas trincheiras causou a morte de milhões de soldados de ambos os lados. Na Frente Oriental, os alemães conseguiram impor pesadas derrotas aos russos em batalhas como a de Tannenberg, garantindo grandes conquistas territoriais.

A violência da guerra também foi destacada durante os combates que aconteceram na Sérvia. No Oriente Médio, destacou-se a perseguição que o Império Otomano promoveu contra os armênios, o que levou ao Genocídio Armênio. A Primeira Guerra também registrou combates aéreos e uma disputa acirrada entre alemães e britânicos no mar.

Em 1917, os Estados Unidos, presididos por Woodrow Wilson, entraram na guerra quando uma embarcação britânica foi atacada por alemães, causando a morte de mais de uma centena de americanos. Nesse mesmo ano, os russos, fragilizados por tantas derrotas e por uma crise econômica duríssima, retiraram-se da guerra, e a Revolução Russa consolidou o socialismo no país.

A Primeira Guerra Mundial encerrou-se como resultado do esfacelamento das forças da Tríplice Aliança. Bulgária, Áustria-Hungria e Império Otomano renderam-se, sobrando apenas a Alemanha. O Império Alemão, arrasado pela guerra, também se rendeu após uma revolução estourar no país e levar ao fim da monarquia alemã. Aqueles que implantaram a república no país (os social-democratas) optaram por um armistício para colocar fim à guerra após quatro anos.

Consequências da Primeira Guerra Mundial

Como consequência do armistício e da derrota alemã, foi assinado, em junho de 1919, o Tratado de Versalhes. A assinatura desse tratado aconteceu exatamente no mesmo local onde os franceses haviam ratificado sua derrota em 1871. Dessa vez, os derrotados eram os alemães, que assinavam um tratado que impunha termos duríssimos à Alemanha."

A Alemanha perdeu todas as suas colônias ultramarinas, além de territórios na Europa. Foi obrigada a pagar uma multa pesadíssima, que arrastou o país pra uma crise econômica sem precedentes na sua história. Suas forças militares foram restritas a 100 mil soldados de infantaria. A rigidez dos termos do Tratado de Versalhes é entendida pelos historiadores como a porta que deu abertura para o surgimento e crescimento do nazismo.

O fim da guerra também marcou a reconfiguração do mapa europeu por causa do esfacelamento dos Império Alemão, Austro-húngaro e Otomano. Diversas novas nações surgiram, como Polônia, Finlândia, Iugoslávia etc."

A Crise de 1929

A Crise de 1929, também conhecida como "A Grande Depressão", foi a maior crise do capitalismo financeiro.

O colapso econômico teve início em meados de 1929, nos Estados Unidos, e se espalhou por todo o mundo capitalista.

Seus efeitos duraram por uma década, com desdobramentos sociais, econômicos e políticos.

Quebra da Bolsa de Nova York

Em 24 outubro de 1929, uma quinta-feira, havia mais ações que compradores e o preço baixou vertiginosamente. Por isso, milhões de investidores norte-americanos que puseram seu dinheiro na Bolsa de Valores de Nova York faliram quando a "bolha de crédito" estourou.

Isso provocou um efeito em cadeia, derrubando as bolsas de Tóquio, Londres e Berlim na sequência. O prejuízo foi milionário e sem precedentes históricos.

Na sequência, estourou a crise financeira, visto que as pessoas, em pânico, sacaram todos seus valores depositados nos bancos, o que provocou seu colapso imediato. Assim, de 1929 até 1933, a crise só se agravou.

Imagem 4: Dezenas de clientes fazem fila para tirar seus depósitos em julho de 1930



Fonte: Souza, 2024

Todavia, em 1932, o democrata Franklin Delano Roosevelt foi eleito presidente dos EUA. Imediatamente, Roosevelt iniciou um plano econômico denominado (propositalmente) "New Deal" ou seja, o "Novo Acordo", caracterizado pela intervenção do Estado na economia.

Como legado, a Crise de 1929 deixou-nos a lição da necessidade do intervencionismo e do planejamento estatal da economia.

Da mesma forma, a obrigação do Estado em prover assistência social e econômica aos mais afetados pelo decrescimento do capitalismo.

Causas da Crise de 29

As principais causas da Crise de 1929 estão ligadas à falta de regulamentação da economia e à oferta de créditos baratos.

Igualmente, a produção industrial seguia um ritmo acelerado, mas a capacidade de consumo da população não absorvia esse crescimento, gerando grandes estoques de produtos a fim de esperar melhores preços.

A Europa, que tinha se recuperado da destruição da Primeira Guerra, não precisava mais dos créditos e produtos americanos.

Com os juros baixos, os investidores passaram a colocar seu dinheiro na Bolsa de Valores e não nos setores produtivos.

Ao perceber a diminuição do consumo, o setor produtivo passou a investir e produzir menos, compensando seus déficits com a demissão de funcionários.

Um filme que se passa nessa época é Tempos modernos, de Charles Chaplin.

Consequências da Crise de 1929: New Deal

O plano econômico do New Deal foi o principal responsável pela recuperação econômica dos EUA, sendo adotado como modelo por outras economias em crise.

Na prática, este programa do governo previa a intervenção do Estado na economia, controlando a produção industrial e agrícola.

Concomitantemente, projetos federais de obras públicas foram realizados com foco na construção de estradas, ferrovias, praças, escolas, aeroportos, portos, hidroelétricas, casas populares. Assim, foram criados milhões de empregos, fomentando a economia pelo consumo.

Mesmo assim, em 1940 a taxa de desempregados estadunidenses era de 15%. Esta situação foi finalmente resolvida com a Segunda Guerra Mundial, quando a economia capitalista mundial se recuperou.

Ao fim da guerra, apenas 1% dos norte-americanos produtivos estavam desempregados e a economia estava a pleno vapor.

Crash da Bolsa de Nova York

Com tanta especulação, as ações começam a se desvalorizar, o que gerou o "crash" ou o "crack" da Bolsa de Nova York, no dia 24 de outubro de 1929. Este dia seria conhecido como a "Quinta-feira Negra".

O resultado óbvio foi o desemprego (generalizado) ou a redução salarial. O ciclo vicioso se completou quando, devido à falta de renda, o consumo caiu ainda mais, forçando uma diminuição nos preços.

Muitos bancos que emprestaram dinheiro faliram por não serem pagos, diminuindo assim a oferta de crédito. Com isso, muitos empresários fecharam as portas agravando ainda mais o desemprego.

Os países mais atingidos pela Quebra da Bolsa de Nova York foram as economias capitalistas mais desenvolvidas, dentre elas:

- Estados Unidos
- Canadá
- Alemanha
- França
- Itália
- Reino Unido.
- Em alguns destes países, os efeitos da crise econômica fomentaram a ascensão de regimes totalitários.

A União Soviética, de economia socialista, pouco foi afetada.

Crise de 1929 na América Latina

O crack da Bolsa de Valores de Nova York repercutiu em todo mundo.

Nos países em processo de industrialização, como os da América Latina, a economia agroexportadora foi a mais prejudicada pela redução das exportações de matérias-primas.

Ao longo da década de 30, contudo, estas nações puderam assistir um incremento em suas indústrias, devido à diversificação de investimentos neste setor.

Crise de 1929 no Brasil

A crise econômica nos Estados Unidos atingiu fortemente o Brasil.

Neste momento, o país exportava praticamente apenas um produto, o café, e as boas colheitas já tinham feito que o preço do produto tivesse uma queda.

Além disso, como não era um produto de primeira necessidade, vários importadores diminuíram as compras significativamente.

Para se ter uma ideia da dimensão do problema econômico, a saca de café era cotada a 200 mil réis, em janeiro de 1929. Um ano depois, seu preço era 21 mil réis.

A Crise de 1929, no Brasil, enfraqueceu as oligarquias rurais que dominavam o cenário político e abriu caminho para a chegada de Getúlio Vargas ao poder, em 1930.

SOUZA, Thiago. "Crise de 1929". 2024.

A Segunda Guerra Mundial

"A Segunda Guerra Mundial foi um conflito de proporções globais que aconteceu entre 1939 e 1945. Caracterizada como um conflito em estado de guerra total (no qual há mobilização de todos os recursos para a guerra), a Segunda Guerra Mundial fez Aliados e Eixo enfrentarem-se na Europa, África, Ásia e Oceania. Após seis anos de conflito, mais de 60 milhões de pessoas morreram.

Causas da Segunda Guerra Mundial

A Segunda Guerra Mundial teve como grande causa o expansionismo e o militarismo da Alemanha Nazista. Essa postura da Alemanha refletia diretamente a ideologia dos nazistas, que haviam alcançado o poder da Alemanha em 1933. A ação dos nazistas resultava, em grande parte, da insatisfação de uma parte radicalizada da sociedade alemã com o desfecho da Primeira Guerra Mundial.

Ao final da Primeira Guerra Mundial, consolidou-se fortemente na sociedade alemã uma ideia de que a derrota na guerra havia sido injusta. Somado a isso, havia também a grande humilhação que a Alemanha sofreu com o Tratado de Versalhes, acordo que pôs fim à Primeira Guerra e que proibia a Alemanha de ter navios e aviões de guerra, limitou ao número de 100 mil os soldados de infantaria, obrigou a nação alemã a pagar uma indenização altíssima e a entregar suas colônias para aqueles que a derrotaram.

Para piorar, na década de 1920, durante a República de Weimar, a Alemanha encarou uma crise econômica duríssima, que levou o país à falência. Essa crise foi agravada com a Crise de 1929, que, por sua vez, reforçou a crise da democracia liberal e fomentou movimentos autoritários e fascistas pela Europa. O fascismo italiano e o nazismo alemão são os grandes exemplos.

Os nazistas ocuparam o poder da Alemanha em 1933, e Adolf Hitler, o líder do partido nazista, iniciou uma campanha de recuperação da Alemanha, de doutrinação da população e de perseguição às minorias. A Alemanha, ao recuperar a sua economia, partiu para o rearmamento – um desafio claro às determinações do Tratado de Versalhes. Franceses e ingleses nada fizeram, pois temiam que um desafio aos alemães poderia levar a Europa a uma nova guerra, experiência essa que queriam evitar ao máximo.

À medida que a Alemanha fortaleceu-se militarmente, Hitler deu início ao seu expansionismo territorial. A ideia dele era construir o lebensraum, o “espaço vital” que os nazistas tanto almejavam. Esse conceito consistia basicamente em formar um império para a Alemanha em territórios que historicamente haviam sido ocupados por germânicos. Esse era o Terceiro

Reich, um império dedicado exclusivamente para os arianos (ideal de raça pura dos nazistas) e que sobreviveria à custa da exploração dos eslavos.

O expansionismo germânico ocorreu em três momentos distintos. Inicialmente foi realizada a invasão e anexação da Áustria, evento conhecido como Anschluss e que ocorreu em 1938. Em 1939, os alemães manifestaram o interesse de invadir e anexar os Sudetos, região da Tchecoslováquia. Após negociações conduzidas por britânicos e franceses, os alemães tiveram autorização para anexar os Sudetos (acabaram anexando quase toda a Tchecoslováquia). Por fim, veio a Polônia. Esse país do Leste Europeu havia surgido ao final da Primeira Guerra Mundial em territórios que anteriormente pertenciam aos alemães e aos russos.

A retórica de Hitler contra os poloneses endureceu-se em meados de 1939. A invasão da Polônia, no entanto, não seria aceita por ingleses e franceses. Ambos os países haviam exigido de Hitler, durante a Conferência de Munique, que suas ambições territoriais encerrassem-se na Tchecoslováquia.

Hitler, no entanto, não esperava que ingleses e franceses fossem reagir aos seus movimentos. Em 1º de setembro, ordenou a invasão da Polônia utilizando como justificativa um suposto ataque polonês na fronteira com a Alemanha (o ataque foi forjado pelos nazistas). Dois dias depois, britânicos e franceses responderam à agressão alemã contra a Polônia com uma declaração de guerra. Esse foi o início da Segunda Guerra Mundial."

Combatentes da Segunda Guerra Mundial

A Segunda Guerra Mundial contou com o envolvimento de dezenas de países. Os participantes da Segunda Guerra Mundial podem ser agrupados em dois grupos.

- **Aliados:** Reino Unido, França, União Soviética e Estados Unidos eram os membros principais;
- **Eixo:** Alemanha, Itália e Japão eram os membros principais.

Imagem: Adolf Hitler e Benito Mussolini eram os líderes da Alemanha e Itália, respectivamente. Ambas as nações pertenciam ao Eixo.



Fonte: Silva, 2024

Naturalmente, ao longo da guerra, diversos outros países foram tomando partido e juntando-se a um dos dois lados que estavam na luta. Do lado dos Aliados, por exemplo, lutaram o Canadá, o Brasil, a Austrália, a China, a Holanda etc. No Eixo, atuaram nações como Hungria, Romênia, Croácia etc. É importante mencionar que em diversos locais que os nazistas pisaram houve colaboracionismo, mas também houve resistência.

Um símbolo do colaboracionismo com os nazistas foi Vidkun Quisling, nazista da Noruega que organizou o plano de invasão de seu próprio país com os alemães. Símbolos de resistência contra os nazistas foram, por exemplo, os guerrilheiros (partisans) da Bielorrússia (conhecida atualmente como Belarus) que organizaram forças nas florestas de seu país e atuaram por anos sabotando os nazistas.

Fases da Segunda Guerra Mundial

A Segunda Guerra Mundial pode ser dividida em três fases para melhor entendimento dos acontecimentos do conflito, a saber:

Supremacia do Eixo (1939-1941): nessa fase, tornaram-se notórios o uso da blitzkrieg e a conquista de diversos locais pelas tropas da Alemanha. Além

disso, na Ásia, os japoneses conquistaram uma série de territórios dominados por britânicos, franceses e holandeses.

Equilíbrio de forças (1942-1943): nessa fase, os Aliados conseguiram recuperar-se na guerra, tanto na Ásia quanto na Europa, e equilibraram forças com os alemães. Essa fase ficou marcada pela indefinição de quem ganharia o conflito.

Derrota do Eixo (1944-1945): nessa fase, o Eixo estava em decadência. A Itália foi invadida; Mussolini, deposto; os alemães e japoneses passaram a ser derrotados sucessivamente e ambos os países entraram em colapso.

A guerra, conforme mencionado, foi iniciada quando os alemães invadiram a Polônia em 1º de setembro de 1939. A partir desse momento, os alemães iniciaram a utilização de uma tática que se destacou no conflito: a **blitzkrieg**. Essa palavra em alemão significa “guerra-relâmpago” e consistia, basicamente, em uma tática em que artilharia e infantaria faziam ataques coordenados contra as linhas adversárias com o objetivo de abri-las. A partir da abertura das linhas, a infantaria e os blindados faziam rápidas movimentações no território para penetrar na brecha que foi aberta.

Entre 1939 e 1941, os alemães conquistaram Polônia, Dinamarca, Noruega, Holanda, Bélgica, França, Iugoslávia e Grécia. Nesse período, as conquistas aconteciam em uma velocidade assombrosa, com as forças alemãs passando a dominar grande parte do continente europeu.

Em 1941, a Alemanha parecia invencível, e os alemães organizaram o seu plano mais ousado em toda a guerra: a Operação Barbarossa. Essa operação consistia em coordenar a invasão do grande adversário dos alemães na Europa: o bolchevismo soviético. Até esse momento, ambas as nações estavam em paz, pois, em 1939, haviam assinado um pacto de não agressão, em que concordavam em não lutar entre si durante um período de 10 anos.

A invasão da União Soviética aconteceu em 22 de junho de 1941, e o plano dos alemães era conquistar o país em oito semanas. O fracasso dos alemães nesse sentido destruiu toda e qualquer possibilidade de o fazerem em longo prazo, pois a Alemanha não tinha recursos e nem dinheiro para uma guerra de longa duração contra os soviéticos.

Os alemães tinham três objetivos: Moscou, Leningrado e Stalingrado. A capital soviética quase foi conquistada (Moscou) porque os alemães chegaram a poucos quilômetros dela, mas falharam. Leningrado foi cercada pelos alemães durante 900 dias e deixada para morrer de fome – os relatos sobre a fome na cidade mostram o desespero da população diante da falta de alimento.

O ponto-chave da Segunda Guerra Mundial aconteceu em uma cidade do sul da União Soviética (sul da atual Rússia) que fica às portas do Cáucaso e à beira do rio Volga: Stalingrado. A conquista dessa cidade era crucial para os alemães garantirem o controle sobre os poços de petróleo do Cáucaso, além de ser simbólico conquistar a cidade que levava o nome do líder da União Soviética, Josef Stalin.

A luta em Stalingrado foi duríssima e estendeu-se de julho de 1942 até 1943. Antes de Stalingrado os alemães haviam conquistado vastos territórios da União Soviética (os alemães tinham conquistado os Países Bálticos, Ucrânia, Bielorrússia etc). Em Stalingrado, os alemães sofreram a derrota que iniciou a virada dos Aliados.

A batalha por Stalingrado resultou na morte de 1 a 2 milhões de pessoas, e a descrição dessa batalha define-a como um inferno. A cidade foi arrasada, e os alemães estiveram bem perto de conquistá-la, mas a resistência dos soviéticos garantiu a derrota dos alemães. Durante essa batalha, diariamente, milhares de soldados e de munição eram enviados para as tropas soviéticas. A derrota dos alemães veio logo após a Operação Urano.

As tropas alemãs foram empurradas para fora da cidade e, sem autorização para recuar, foram cercadas pelos soviéticos. Nesse momento, o exército, a indústria e a economia alemã iniciaram seu colapso. Começava a recuperação dos Aliados na luta contra os alemães. Outra batalha importante que selou o destino dos alemães na União Soviética foi a batalha travada em Kursk, em 1943.

Nesse ano também (1943), britânicos e americanos ampliaram seus esforços na luta contra os alemães. A partir dos esforços dos Estados Unidos e da Inglaterra, as tropas alemãs foram expulsas do norte do continente africano. Depois, os Aliados debateram a respeito das possibilidades de um ataque contra os alemães na Normandia. Esse plano, no entanto, foi adiado, e americanos e britânicos optaram por invadir a Sicília.

Com o desembarque de tropas aliadas na Sicília, iniciou-se a reconquista da Itália, e os alemães foram obrigados a reforçar as defesas no norte italiano. Foi na frente de batalha travada na Itália, inclusive, que as tropas brasileiras lutaram entre 1944 e 1945. A partir de 1944, a situação da Alemanha na guerra era caótica, e mais derrotas ocorreram.

Em junho de 1944, britânicos e americanos lideraram, no dia 6, o desembarque de tropas conhecido como Dia D. Essa operação fazia parte dos planos de reconquista da França (ocupada pelos alemães desde 1940). No Dia D, foram mobilizados cerca de 150 mil soldados, que desembarcaram em cinco praias da Normandia: os codinomes das praias eram Utah, Juno, Sword, Gold e Omaha.

Na virada de 1944 para 1945, a situação da Alemanha era desesperadora. Nos primeiros meses de 1945, os alemães acumularam grande parte de suas perdas em toda a Segunda Guerra Mundial. Na virada do ano, foi travada a última ofensiva dos alemães na Batalha das Ardenas, que tinha como objetivo recuperar territórios na França e Bélgica. A campanha foi um fracasso e serviu para enfraquecer as tropas alemãs que ainda resistiam no front oriental.

Uma consequência direta da derrota nas Ardenas foi a perda de territórios na Polônia, quando os soviéticos conseguiram avançar do rio Vístula para o rio Oder e ficar à beira da fronteira com a Alemanha. Além disso, os soviéticos avançaram pelo Leste Europeu, conquistando locais como Budapeste (Hungria) e a Iugoslávia.

Segunda Guerra Mundial na Ásia

Em dezembro de 1941, os japoneses atacaram os americanos de surpresa em Pearl Harbor, no Havaí.

O conflito na Ásia ficou marcado pela luta travada entre japoneses e americanos no que também ficou conhecido como **Guerra do Pacífico**. Ao longo da década de 1930, o Japão também manifestou intenções expansionistas baseado em um forte militarismo. O resultado direto disso foi a Segunda Guerra Sino-Japonesa, conflito iniciado em 1937 que se fundiu com a Segunda Guerra Mundial e, portanto, só teve fim em 1945.

Antes mesmo do início da Segunda Guerra Mundial, os japoneses haviam participado de uma batalha contra os soviéticos entre junho e agosto de 1939. A Batalha de Khalkhin Gol, como ficou conhecida, foi travada basicamente por disputas territoriais existentes entre japoneses e mongóis (apoiados pelos soviéticos).

Os japoneses foram derrotados nessa batalha, o que foi fundamental para o caminho que os japoneses tomaram em seguida. Com a derrota nessa batalha, os japoneses passaram a priorizar levar a guerra para o sul da Ásia, ou seja, para as colônias europeias que ficavam no sudeste asiático, e contra os Estados Unidos.

Em 1937, foi iniciada a guerra do Japão contra a China. Em 1940, os japoneses invadiram a Indochina Francesa e, em 1941, além de atacarem os americanos em Pearl Harbor, invadiram uma série de colônias britânicas e a colônia holandesa.

O ataque a Pearl Harbor é entendido como marco da Guerra no Pacífico e aconteceu em dezembro de 1941. Por causa desse ataque, os americanos declararam guerra contra o Japão e iniciaram a sua luta contra o exército e

marinha japoneses. Alguns momentos marcantes da luta travada no Pacífico foram as batalhas de Midway (vista como a virada dos americanos na luta contra os japoneses), Guadalcanal e Tarawa, que aconteceram entre 1942 e 1943.

De 1944 em diante a situação do Japão era similar à da Alemanha: o país estava em ruínas, mas seguia resistindo. No ano final da guerra, batalhas cruciais foram travadas em Iwo Jima, Okinawa e nas Filipinas, sendo as duas primeiras ilhas pertencentes ao território japonês. Nessas batalhas ficou evidente que a resistência promovida pelos japoneses seria realizada até a morte.

Os soldados japoneses, de fato, lutaram até a morte – pouquíssimos renderam-se aos americanos. Além da doutrinação imposta aos soldados, a rendição na cultura japonesa era vista de forma vergonhosa; sendo assim, os soldados lutavam até ser mortos ou, em casos extremos, cometiam o seppuku – um ritual de suicídio no qual uma adaga é enfiada nas entranhas.

Após a rendição dos nazistas, os Aliados exigiram, na Declaração de Potsdam, em julho de 1945, a rendição incondicional dos japoneses; caso contrário, eles enfrentariam a sua própria destruição. Os japoneses não aceitaram se render e, em represália a isso, os americanos organizaram os ataques a Hiroshima e Nagasaki com bombas atômicas.

Bombas atômicas

Existe um debate intenso entre os historiadores a respeito da questão ética por trás do lançamento dessas bombas sobre o Japão. Existem aqueles que defendem a hipótese de que o lançamento foi apenas uma demonstração de força dos americanos e totalmente desnecessário, tendo em vista a situação em que o Japão estava naquele momento. Por outro lado, existem aqueles que afirmam que o lançamento foi justificado dentro daquele cenário porque o Japão negava-se a se render, e a invasão da ilha principal do Japão custaria a vida de milhares de soldados americanos.

Além disso, dentro do cenário de resistência dos japoneses até a morte, os americanos não sabiam até quando o conflito se estenderia. Assim, o lançamento seria justificado como ferramenta para forçar o fim da guerra.

Argumentos à parte, o lançamento das bombas atômicas foi um dos capítulos mais tristes da história mundial. Os relatos narram toda a destruição e o horror que se espalharam em 6 e 9 de agosto de 1945. Após o lançamento da segunda bomba, os japoneses renderam-se incondicionalmente aos americanos. Para saber mais, leia: Efeitos das bombas atômicas sobre Hiroshima e Nagasaki.

Fim da Segunda Guerra Mundial

A batalha final no cenário de guerra europeu foi travada em Berlim, capital alemã, onde foi organizada a resistência final dos nazistas em uma situação tão desesperadora que havia tropas compostas por velhos e crianças. O ataque a Berlim foi realizado apenas pelos soviéticos e, logo após as tropas do Exército Vermelho entrarem no Reichstag (Parlamento alemão), Hitler e sua esposa (Eva Braun) cometeram suicídio. O comando da Alemanha foi transmitido para Karl Dönitz, e os alemães renderam-se oficialmente no dia 8 de maio de 1945.

No cenário asiático, a guerra teve fim oficialmente no dia 2 de setembro de 1945, quando os japoneses assinaram sua rendição incondicional aos americanos. A rendição japonesa foi resultado direto do lançamento das bombas atômicas sobre Hiroshima, em 6 de agosto, e Nagasaki, em 9 de agosto.

Consequências da Segunda Guerra Mundial

Após a Segunda Guerra Mundial, o mundo passou por intensas e radicais transformações. Logo após a guerra já estava predefinido o cenário que caracterizaria o mundo pelas décadas seguintes: o da bipolarização do período da Guerra Fria. O Leste Europeu foi ocupado pelas tropas do Exército Vermelho, e toda essa região ficou sob a influência do comunismo soviético.

As potências dos Aliados reuniram-se em 1945 e debateram a respeito das mudanças territoriais que aconteceriam no mapa europeu. Assim, a Alemanha, por exemplo, perdeu territórios para os soviéticos (a chamada Prússia Oriental passou a ser da União Soviética e atualmente é conhecida como Oblast de Kaliningrado e fica na atual Rússia). Vale mencionar também que a Alemanha foi ocupada por tropas britânicas, americanas, francesas e soviéticas.

Após a Segunda Guerra, foram criados tribunais que julgaram os crimes de guerra cometidos por alemães e japoneses. Pessoas que estiveram diretamente envolvidas com o Holocausto e com os massacres cometidos pelo Japão na Ásia foram julgadas no Tribunal Militar Internacional de Nuremberg e no Tribunal Internacional para o Extremo Oriente.

Após o final da Segunda Guerra Mundial, foi criada a Organização das Nações Unidas, conhecida como ONU e responsável pela manutenção da paz entre as nações. A intenção de uma organização como a ONU é evitar que outro conflito como a Segunda Guerra Mundial aconteça.

Por fim, uma consequência direta da bipolarização do mundo, com os soviéticos representando um modelo e os americanos representando outro, foi a criação de um plano de **reconstrução da Europa Ocidental financiado**

pelos Estados Unidos: o Plano Marshall.

Filmes sobre a Segunda Guerra Mundial

A Segunda Guerra é um dos eventos históricos mais explorados do cinema. Existem inúmeras opções de filmes que narram eventos dessa guerra ou que têm o conflito como pano de fundo. Deixamos aqui algumas dicas pra vocês:

- O Pianista, filme de 2002, dirigido por Roman Polanski;
- Amém, filme de 2002, dirigido por Costa Gavras;
- Resgate do Soldado Ryan, filme de 1999, dirigido por Steven Spielberg;
- Círculo de Fogo, filme de 2001, dirigido por Jean-Jacques Annaud;
- A Lista de Schindler, filme de 1993, dirigido por Steven Spielberg;
- Filho de Saul, filme de 2015, dirigido por László Nemes;
- Admiral Yamamoto, filme de 2011, dirigido por Izuru Narushima;
- Luz Branca, Chuva Negra: a destruição de Hiroshima e Nagasaki, documentário de 2007, dirigido por Steven Okazaki."

SILVA, Daniel Neves. "Segunda Guerra Mundial"; 2024.

O Populismo

"O populismo foi uma situação política experimentada na América Latina entre as décadas de 1930 e 1960, que teve como grande contexto propulsor a crise de 1929. Nessa época, várias das nações latinas – vistas como portadoras de uma economia periférica – viveram uma fase de desenvolvimento econômico seguido pelo crescimento dos centros urbanos e a rearticulação das forças sociais e políticas. Foi em meio a essas transformações diversas que a prática populista ganhou terreno.

A política populista é marcada pela ascensão de líderes carismáticos que buscam sustentar sua atuação no interior do Estado através do amplo apoio das majorias. Muitas vezes, abandona o uso de intermediários ideológicos ou partidários para buscar na “defesa dos interesses nacionais” uma alternativa às tendências políticas de sua época, sejam elas tradicionalistas, oligárquicas, liberais ou socialistas. De diferentes formas, propaga a crença em um líder acima de qualquer outro ideal.

No campo de suas ações práticas, a tendência populista prioriza o atendimento das demandas das classes menos favorecidas, colocando tal opção como uma necessidade urgente frente aos “inimigos da nação”. De fato, o populismo permitiu a participação política de grupos sociais que historicamente foram completamente marginalizados das arenas políticas latino-

americanas. Contudo, esse tipo de ação das camadas populares junto ao Estado não pode ser confundida com o exercício da democracia plena.

Uma das contradições mais marcantes do populismo consiste em pregar a aproximação ao povo, mas, ao mesmo tempo, estabelecer mecanismo de controle que não permitam o aparecimento de tendências políticas contrárias ao poder vigente. De tal maneira, os governos populistas também são marcados pela desarticulação das oposições políticas e a troca dos “favores ao povo” pelo apoio incondicional ao grande líder responsável pela condução do país.

Além do autoritarismo e do assistencialismo, os governos populistas também tem grande preocupação com o uso dos meios de comunicação como instrumento de divulgação das ações do governo. Por meio da instalação ou do controle desses meios, o populismo utiliza de uma propaganda oficial massiva que procura se disseminar entre os mais distintos grupos sociais através do uso irrestrito de rádios, jornais, revistas e emissoras de televisão."

A ascensão dos regimes populistas sempre foi vista com certa desconfiança por determinados grupos políticos internos ou estrangeiros. A capacidade de mobilização das massas estabelecidas por tais governos, o apelo aos interesses nacionais e a falta de uma perspectiva política clara poderia colocar em risco os interesses defendidos pelas elites que controlavam a propriedade das terras ou das forças produtivas do setor industrial.

Dessa forma, podemos compreender que o populismo entrou em crise no momento em que não conseguiu mais negociar os interesses – muitas vezes antagônicos – das elites econômicas e das classes trabalhadoras. Quando as tensões políticas e sociais chegaram a tal ponto, podemos ver que grupos nacionais conservadores buscaram apoio político internacional, principalmente dos Estados Unidos, para varrer o populismo por meio da instalação de ditaduras que surgiram entre as décadas de 1950 e 1970.

Na América Latina, os exemplos de experiência populistas podem ser compreendidos na ascensão dos governos de Juan Domingo Perón (1946 – 1955/1973 – 1974), na Argentina; Lázaro Cárdenas (1934 – 1940), no México; Gustavo Rojas Pinilla (1953 – 1957), na Colômbia; e Getúlio Vargas (1930 – 1945/1951 – 1954), no Brasil. Apesar de se reportar a uma prática do passado, ainda hoje podemos notar a presença de algumas práticas populistas em governos estabelecidos na América Latina.

RANIER, Gonçalves. "Populismo"; 2024.

ATIVIDADES

1. A insatisfação dos militares com a monarquia teve relação com qual ideologia:

- A) socialismo
- B) libertarianismo
- C) positivismo
- D) anarquismo
- E) niilismo

2. O primeiro presidente do Brasil, após a Proclamação da República, foi:

- A) Floriano Peixoto
- B) Prudente de Moraes
- C) Deodoro da Fonseca
- D) Rui Barbosa
- E) José do Patrocínio

3. (Cetrede) Ao final da Primeira Guerra Mundial, instalou-se na Alemanha uma Assembleia Nacional que se reuniu em Weimar para preparar uma nova Constituição para o país. Nascia ali um novo Estado, chamado de:

- A) Sacro Império Romano-Germânico.
- B) República de Weimar.
- C) Confederação Germânica.
- D) República Democrática da Alemanha.
- E) República Federal da Alemanha.

4. (Enem/2017) Após a Declaração Universal dos Direitos Humanos pela ONU, em 1948, a Unesco publicou estudos de cientistas de todo o mundo que desqualificaram as doutrinas racistas e demonstraram a unidade do gênero humano. Desde então, a maioria dos próprios cientistas europeus passou a reconhecer o caráter discriminatório da pretensa superioridade racial do homem branco e a condenar as aberrações cometidas em seu nome.

SILVEIRA, R. Os selvagens e a massa: papel do racismo científico na montagem da hegemonia ocidental. Afro-Ásia, n. 23, 1999 (adaptado).

A posição assumida pela Unesco, a partir de 1948, foi motivada por acontecimentos então recentes, dentre os quais se destacava o(a)

- A) ataque feito pelos japoneses à base militar americana de Pearl Harbor.
- B) desencadeamento da Guerra Fria e de novas rivalidades entre nações.
- C) morte de milhões de soldados nos combates da Segunda Guerra Mundial.
- D) execução de judeus e eslavos presos em guetos e campos de concentração nazistas.
- E) lançamento de bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki pelas forças norte-americanas.

5. O populismo marcou um período histórico de alguns países da América Latina, situado entre as décadas de 1930 e 1960. Suas características principais eram: o poder centralizado na figura de um líder que controlava o Estado e o apoio de amplos setores sociais, tanto entre a classe dominante como entre a classe trabalhadora. Em relação aos regimes populistas, indique a alternativa que afirma de forma incorreta um país que viveu o populismo e seu líder:

- A) Brasil – Getúlio Vargas
- B) Argentina – Juan Perón
- C) México – Lázaro Cárdenas
- D) Colômbia – Hugo Chávez

6. Conforme o texto: “A Segunda Guerra Mundial”, dentro dessa grande e terrível guerra tiveram vários conflitos, explique o que foi a Guerra do Pacífico.

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais..

Unidade Temática:

- Territórios e Fronteiras.

Objetos de Conhecimento:

- A Primeira Guerra Mundial.
- A Revolução Mexicana.
- A Revolução Russa.

Olá, estudante!

Neste plano de estudo iremos estudar sobre a Revolução Mexicana e a Revolução Russa. Sobre a Primeira Guerra Mundial, já aprofundamos no Guia de Estudos, Tempo e Espaço.

Bons estudos!

A Revolução Mexicana

"A Revolução Mexicana, de 1910, foi um movimento armado que tinha como objetivo formar um governo popular e reformista para acabar com as desigualdades sociais no México. Após um longo período de ditadura comandada por Porfírio Díaz, camponeses se rebelaram e, liderados por Emiliano Zapata e Pancho Villa, derrotaram o ditador, dando início, em 1914, a um novo governo, sendo promulgada uma Constituição que garantiu direitos importantes. Com as mortes dos seus líderes, o movimento perdeu a força, mas a memória de suas lutas no começo do século passado os fez ser vistos pelos mexicanos como heróis.

Antecedentes históricos da Revolução Mexicana

Ao longo do século XIX, a América Latina atravessou sucessivas crises sociais e econômicas que desestabilizaram a política dos seus países. O México foi uma das nações latino-americanas que passaram por essas turbulências.

A independência da Espanha, obtida em 1821, por exemplo, não foi capaz de fazer os mexicanos se tornarem totalmente livres para determinar quais rumos seguir, uma vez que governantes contrários aos anseios da maioria da população e indiferentes aos problemas sociais controlavam o país, como Agustín de Iturbide, que se autodeclarou imperador após a Guerra de Independência do México.

As injustiças sociais se tornaram parte do cotidiano dessas nações da América Latina. Isso fez com que surgissem inúmeros movimentos revolucionários liderados por camponeses, para derrubarem governantes e tomarem o poder a fim de que se fizesse as reformas sociais necessárias para o pleno desenvolvimento dos países com igualdade social.

Outro problema enfrentado pelos mexicanos foi a questão indígena. Desde a chegada dos europeus ao continente americano, as tribos indígenas foram alvos de violência, e muitas delas acabaram exterminadas. Mesmo com a independência, os indígenas não foram incluídos nas decisões políticas e sofriam com a pobreza.

Entre 1876 e 1911, Porfírio Díaz governou o México como um ditador e se mostrou insensível aos problemas enfrentados pelos mexicanos mais pobres. Seu governo foi marcado pela entrada de capitais externos para a exploração de recursos minerais e favoreceu a concentração de terras nas mãos dos latifundiários. Enquanto atendia aos interesses da elite mexicana, a maioria da população continuava pobre e analfabeta.

Causas da Revolução Mexicana

Destaca-se que a forma autoritária com que Porfírio Díaz governava o México e o aumento da pobreza colaboraram para a organização de movimentos revolucionários para derrubá-lo da presidência. Grupos de oposição, como os maçons, líderes caudilhos e partidos políticos de esquerda, começaram a discutir meios para se chegar ao poder.

O objetivo desses grupos era a realização de reformas que amenizassem a desigualdade social que imperava na realidade mexicana. Em 1908, clubes democráticos se formaram para defender a liberdade política e as eleições diretas e livres.

O que era para ser a organização de um movimento pela defesa da liberdade se transformou em uma revolução social para combater aqueles considerados os causadores das desigualdades e dos problemas sociais no México. Alguns integrantes desse movimento começaram a se armar para chegar ao poder pela violência.

Entre as reformas sociais pedidas pelos revolucionários, a reforma agrária era a prioridade. Para eles, era preciso repartir as terras para que os pequenos agricultores vivessem delas, garantindo para si melhores condições de vida. Além disso, havia o desejo de preservação das propriedades indígenas.

Quem foram os principais líderes da Revolução Mexicana?"

Imagem 2 :Emiliano Zapata, uma das principais figuras da Revolução Mexicana, representado em um selo postal



Fonte: Higa, 2024

HIGA, Carlos César. "Revolução Mexicana"; 2024.

A Revolução Russa de 1917

“A Revolução Russa de 1917 foi um movimento social ocorrido no contexto da Primeira Guerra Mundial, que levou à queda do regime monárquico czarista e sua substituição, pela primeira vez na História, por um sistema socialista.

Ela consistiu em dois levantes populares: o primeiro ocorrido em fevereiro, contra o governo do czar Nicolau II, e o segundo, em outubro, quando os bolcheviques assumiram o poder, comandados por Vladimir Lenin.

Na Revolução de Fevereiro, os revolucionários aboliram a monarquia e, na Revolução de Outubro, começaram a implantar um regime de governo baseado em ideias socialistas.

Causas da Revolução Russa: antecedentes

O atraso russo no campo econômico e as desigualdades sociais

Na Rússia, durante o século XIX, a falta de liberdade era quase absoluta.

No campo, reinava uma forte tensão social devido à grande concentração de terras na mão da nobreza. A Rússia foi o último país a abolir a servidão, em 1861, e em muitos lugares continuava-se com o sistema de produção feudal.

A reforma agrária promovida pelo czar Alexandre II (1855-1881) pouco adiantou para aliviar as tensões no campo. O regime czarista reprimia a oposição e a Ochrana, polícia política, controlava o ensino, a imprensa e os tribunais.

Milhares de pessoas eram enviadas ao exílio na Sibéria, condenadas por crimes políticos. Capitalistas e latifundiários mantinham o domínio sobre os trabalhadores urbanos e rurais.

Início do processo de industrialização

No governo do czar Nicolau II (1894-1917), a Rússia acelerou seu processo de industrialização aliada ao capital estrangeiro. Os operários concentravam-se em grandes centros urbanos, como Moscou e São Petersburgo.

Apesar disso, as condições de vida pioraram, com a fome, o desemprego e a diminuição dos salários. Setores da burguesia também não eram beneficiados, pois o capital estava concentrado nas mãos dos banqueiros e dos grandes empresários.

A oposição ao governo: a criação do Partido Operário Social-Democrata

A oposição ao governo crescia. Um dos maiores partidos de oposição era o Partido Social Democrata, mas seus líderes, Plekhanov e Lenin, tinham que viver fora da Rússia para fugir das perseguições políticas.

O Partido Operário Social-Democrata Russo (POSDR) era crítico à política do país. Porém, havia divergências em como solucionar os problemas da Rússia. Isto acabou por dividi-lo em duas correntes:

- **Bolcheviques** (maioria, em russo), liderados por Lenin, defendiam a ideia revolucionária da luta armada para chegar ao poder.
- **Mencheviques** (minoridade, em russo), liderados por Plekhanov e Martov, defendiam a ideia evolucionista de se conquistar o poder através de vias pacíficas como, por exemplo, as eleições.

Opressão do Estado contra a população: o Domingo Sangrento

Em janeiro de 1905, um grupo de operários participava de uma manifestação pacífica em frente ao Palácio de Inverno de São Petersburgo, uma das sedes do governo. O objetivo era entregar um abaixo assinado ao czar, pedindo melhorias.

A guarda do palácio, assustada com a multidão, abriu fogo, matando mais de mil pessoas. O episódio ficou conhecido como Domingo Sangrento e provocou uma onda de protestos em todo o país.

Imagem 3: Aspecto do tiroteio cometido pelas tropas czaristas aos manifestantes



Fonte: Castro, 2024

Diante da pressão revolucionária, o czar promulgou uma Constituição e permitiu a convocação de eleições para a Duma (Parlamento). A Rússia tornava-se assim uma monarquia constitucional, embora o czar ainda concentrasse grande poder e o Parlamento tivesse uma atuação limitada.

Na realidade, o governo ganhou tempo e organizou as reações contra as agitações sociais e os soviets.

Os soviets eram assembleias de operários, soldados e camponeses que se organizaram após a Revolução de 1905. Mais tarde teriam um papel essencial na Revolução de 1917.

Ainda em 1905, outro fator de descontentamento foi a derrota na guerra Russo-Japonesa. A Rússia perdeu o conflito para o Japão, que era considerado pelos russos como um país inferior, e teve que ceder algumas ilhas para esse país.

Atuação da Rússia na Primeira Guerra Mundial

Durante a Primeira Guerra Mundial, como membro da Tríplice Entente, a Rússia lutou ao lado da Inglaterra e da França, contra a Alemanha e o Império Austro-Húngaro.

No entanto, o exército russo encontrava-se despreparado para o confronto. As consequências foram derrotas em várias batalhas, que deixaram a Rússia enfraquecida e economicamente desorganizada.

Em março, o movimento revolucionário foi deflagrado, com greves se iniciando em São Petersburgo e que se espalharam por vários centros industriais. Os camponeses também se rebelaram.

A maior parte dos militares aderiu ao movimento revolucionário, o que forçou a abdicação do czar Nicolau II em fevereiro de 1917.”

CASTRO, Ligia Lemos de. "Revolução Russa"; 2024.



Se liga!



No site da SEE você encontra as mais diversas aulas sobre assuntos fundamentais para compreensão dos temas estudados. Acesse: <https://seliga.educacao.mg.gov.br/se-liga-na-educa%C3%A7%C3%A3o-2024> e confira, aqui uma boa aula sobre Revolução Russa: <https://drive.google.com/file/d/1bspVqWU9lwfo-tLS1Aou5i3niojRFCQKa/view>

ATIVIDADES

1. (Fuvest-2015) A Revolução Mexicana de 1910, do ponto de vista social, caracterizou-se:

- A) pela intensa participação camponesa.
- B) pela aliança entre operários e camponeses.
- C) pela liderança de grupos socialistas.
- D) pelo apoio da Igreja aos sublevados.
- E) pela forte presença de combatentes estrangeiros.

2. “O descontentamento com a desigualdade social crescia em todos os setores populares (...) Uma situação francamente revolucionária só se criou quando a este descontentamento generalizado somaram-se dois fatos novos. Primeiro, uma grave dissensão no patriciado político motivada pelo continuísmo de Porfíro Días (...) Segundo e principalmente, o surgimento de duas lideranças camponesas autênticas: a de Emiliano Zapata (...) e a de Francisco Villa (...).”

(Darcy Ribeiro, *As Américas e a Civilização*)

O texto refere-se à:

- A) Revolução Sandinista.
- B) Revolução Cubana.
- C) Guerra do Pacífico.
- D) Guerra do Chaco.
- E) Revolução Mexicana.

3. (UFES-2016) A Revolução Russa de 1917 derrubou o regime czarista e estabeleceu o socialismo no país.

Assinale a alternativa correta em relação às medidas adotadas pelo novo governo.

- A) Com a abdicação do Czar, estabeleceu-se uma aliança política entre os líderes do regime czarista e os dirigentes do governo provisório.
- B) Lenin, prisioneiro político exilado na Sibéria, ficou excluído do processo revolucionário.
- C) O governo socialista colocou em prática, imediatamente, o projeto de reconstrução da economia, a Nova Política Econômica (NEP).
- D) A fase inicial do processo caracterizou-se pela alteração nas leis dos direitos civis, pela anulação dos títulos de nobreza, pela separação entre Igreja e Estado, pela reforma agrária e pelo fim da propriedade privada.
- E) No nível político, o governo revolucionário promulgou, no mesmo ano, uma nova constituição, que legitimou a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

4. (UFJF-2016) Sobre o contexto social da Rússia, anterior à Revolução Bolchevique de 1917, é incorreto dizer que:

- A) a grande massa da população era camponesa, reflexo das condições econômicas e sociais anteriores, havendo grande concentração fundiária nas mãos de poucos.
- B) a industrialização estava restrita a poucas cidades, como Moscou e São

Petersburgo, e fora financiada, em grande parte, pelo capital europeu ocidental.

- C) apresentava uma burguesia forte e organizada, com um projeto revolucionário amadurecido, que defendia, entre outros aspectos, a criação de uma República no lugar do governo czarista.
- D) o proletariado enfrentava péssimas condições de vida nas cidades, fruto dos baixos salários, mas dispunha de um certo grau de organização política, que possibilitava sua mobilização.
- E) após o fim da servidão, houve uma intensa migração do campo em direção à cidade, contribuindo para o aumento da mão-de-obra disponível, que seria direcionada, em grande parte, para a indústria.

5. (PUC/RJ) Considerando-se em conjunto a Revolução de 1905 na Rússia, quanto às suas características e resultados principais, pode-se afirmar que, do ponto de vista das origens de 1917, sua maior importância foi:

- A) Possibilitar a instalação de uma Monarquia Constitucional, dando liberdade aos partidos políticos.
- B) Conceder autonomia às várias nacionalidades do Império Russo, além de revelar o acerto dos populistas.
- C) Permitir a eleição da Duma e completar a abolição da servidão beneficiando milhões de camponeses.
- D) Suscitar o aparecimento dos soviets, demonstrar o peso decisivo do problema agrário e revelar a fraqueza da burguesia.
- E) Abrir caminho ao desenvolvimento capitalista, assim como à reforma agrária, pela eliminação dos partidos revolucionários.

6. Uma das consequências da Revolução de Fevereiro de 1917 foram:

- A) as vitórias do Exército russo na frente alemã e o estabelecimento de uma Constituição.
- B) o afastamento dos democratas do governo e a adesão do Exército à Revolução.
- C) adesão de oficiais à revolução e abdicação do czar.
- D) o estabelecimento de uma democracia liberal e a assinatura do Tratado de Brest-Litovsk.

7. A vitória da Revolução de Outubro de 1917 não garantiu a estabilidade política da Rússia que se viu tomada por uma guerra civil travada entre:

- A) o exército liderado por Trotsky contra as forças armadas patrocinadas por nobres e burgueses.

- B) a guarda imperial, fiel ao czar, contra os bolcheviques, liderados por Lenin.
- C) o exército russo contra milícias rurais que tinham o auxílio dos operários urbanos.
- D) o exército vermelho contra o exército branco, apoiado pelo czar.

8. Conforme o texto: “A Revolução Russa de 1917”, como foi a atuação da Rússia na Primeira Guerra Mundial?

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).

(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.

(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.

(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

(EM13CHS604) Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.

Unidade Temática:

- Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética; Política e trabalho.

Objetos de Conhecimento:

- A Primeira República no Brasil.
- A Segunda Guerra Mundial
- Apartheid (1948).
- A Nova Ordem Mundial: Perspectiva do mundo globalizado.
- O Terrorismo no século XXI.

Olá, estudante!

Neste plano de estudo iremos conhecer os desdobramentos da Primeira República no Brasil, do Apartheid (1948) e também sobre a Nova Ordem Mundial: Perspectiva do mundo globalizado e sobre o Terrorismo no século XXI.

Sobre a Segunda Guerra Mundial, já aprofundamos no Guia de Estudos, Tempo e Espaço.

Bons estudos!

Primeira República

“Primeira República é o período da história no Brasil compreendido com o fim da monarquia em 15 de novembro de 1889 até a Revolução de 1930.

Também foi denominada pelos historiadores de República Oligárquica, República dos Coronéis e República do Café com Leite.

Com a vitória da Revolução de 30 e a fim de reforçar a ideia que começava um novo tempo, passou a ser chamada pejorativamente de República Velha.

Características da Primeira República

A Primeira República se caracteriza por um período conturbado da História do Brasil.

O novo regime não consegue satisfazer os sonhos dos mais humildes e guerras como a Guerra de Canudos (1893-1897) e Contestado (1912-1916) são travadas deixando milhares de mortos.

Também foram registrados conflitos nas grandes cidades como a Revolta da Vacina (1904) ou a Revolta da Chibata (1910).

A elite política e econômica garantia sua permanência no poder através de eleições fraudulentas e troca de favores. A economia, dependente do café, tentava se diversificar com uma incipiente industrialização.

Política dos Governadores

A política dos governadores era o sistema de alianças baseado na troca de favores políticos.

Imagem 1: O equilíbrio de poder entre os estados de São Paulo e Minas Gerais na Primeira República



Fonte: Bezerra, 2024

Deste modo, os governadores apoiavam a eleição de um Congresso Nacional favorável ao presidente. Em troca, recebiam mais recursos e garantiam nomeações em cargos políticos os aliados.

Outro nome dado a este sistema político era "política do café com leite". Esse nome fazia referência à alternância de poder de presidentes oriundos de Minas Gerais e São Paulo ou que eram apoiados por esses estados.

Os dois estados eram dominados pelo PRM (Partido Republicano Mineiro) e PRP (Partido Republicano Paulista).

Apesar de ser um mito difundido, a maior riqueza de Minas Gerais era o café e não o leite. O estado líder do café era São Paulo.

Sistema Eleitoral na Primeira República

No início da primeira república foi instituído o voto aberto para maiores de 21 anos aos cidadãos que sabiam ler e escrever. No entanto, soldados e religiosos estavam excluídos do processo eleitoral.

Já as mulheres viviam uma situação ambígua, pois a Constituição brasileira

especificava que somente os homens podiam votar, mas não proibia explicitamente o voto feminino. Esta brecha foi aproveitada para que algumas mulheres solicitassem seu direito ao voto.

No entanto, a maioria da população era analfabeta e dos 12 milhões de habitantes, somente 10% conseguia participar do processo eleitoral.

As eleições eram marcadas por fraudes e os coronéis indicavam em quem o eleitor pobre deveria votar, o chamado voto de cabresto.

O resultado das eleições estava a cargo da Comissão Verificadora. Essa comissão era favorável ao presidente e, não raro, distorcia resultados aprovando nomes de deputados e senadores aliados.

Economia na Primeira República

A economia deste período era predominantemente rural, com ênfase na produção de café, que correspondia a mais de 50% das exportações brasileiras durante toda a Primeira República.

Também fazia parte a produção de açúcar, algodão, borracha e cacau.

O estado que concentrava a maior produção de café, neste momento, era São Paulo. A região tornou-se um polo de atração tanto para brasileiros como para imigrantes.

Industrialização

Nesta época, vemos o crescimento da indústria, com destaque para a cidade de São Paulo que concentrava 31% das fábricas do Brasil.

Paralelo ao crescimento do operariado, há o início dos movimentos operários reivindicando melhores condições de trabalho e garantia de direitos trabalhistas.

Muitas dessas organizações eram comandadas por imigrantes que trouxeram novas ideias que estavam em voga na Europa como o anarquismo.

Com a eclosão da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a dificuldade de importar produtos industrializados, a indústria no Brasil ganhará mais relevância.

Como vimos, a situação da política brasileira era pautada pela economia cafeeira e os arranjos que os governadores conseguiam para obter favores do governo federal.

A produção brasileira correspondia a dois terços do mercado internacional. Antes cuidado por negros escravizados, os cafezais possuíam agora mão de obra estrangeira assalariada.

Para obter mais lucro, os fazendeiros aumentaram a produção e isso acarretou em excesso de café, e o preço caiu drasticamente, diminuindo os ganhos.

Assim, os produtores de café se reuniram na cidade paulista de Taubaté, em 1906, com a finalidade de solucionar a crise. Este encontro passou à história como o Convênio de Taubaté.

Nesta reunião ficou decidido que o governo seria o responsável por estocar o excedente para vender quando os preços do café melhorassem.

Dessa maneira, os fazendeiros não teriam prejuízo e não quebrariam. Para comprar o café produzido em excesso, o governo fez empréstimos no exterior.

A superprodução continuou e o governo estocou café sem conseguir encontrar oportunidade para vendê-lo. A situação se agravou quando começou a Crise de 1929 e o volume de comércio em todo mundo diminuiu.

Movimentos Sociais na Primeira República

Imagem 2: Aspecto da primeira greve geral do Brasil, iniciada em São Paulo. Observe as bandeiras negras anarquistas carregadas pelos manifestantes



Fonte: Bezerra, 2024

O período da Primeira República é marcado pela continuidade da industrialização no Brasil. Foram instaladas as primeiras fábricas têxteis ou de materiais de construção, especialmente em São Paulo e no Rio de Janeiro.

O Brasil contava com 600 fábricas e empregava 54 mil operários em 1889. Em 1922, já eram 13 mil fábricas onde trabalhavam 275 mil pessoas.

A expansão industrial resultou na formação do operariado, mas não havia garantia de direitos trabalhistas. Por isso, os donos das fábricas impunham pesadas cargas de trabalho, com até 15 horas de produção diária.

Não havia direito às férias, os salários eram baixíssimos e as instalações insalubres. Também não era rara a violência física, principalmente contra as crianças.

Começa, então, a mobilização operária com a criação das Caixas de Socorro Mútuo e também de comitês operários. Estes visavam a melhoria das condições de trabalho, evitar a exploração dos trabalhadores menores de idade e lutar contra a carestia de vida.

Esse movimento é o precursor da atividade sindicalista brasileira. Ainda em 1917, começa em São Paulo a primeira greve que repercutirá em todo o Brasil e dará origem às primeiras leis trabalhistas.

Fim da Primeira República: o Golpe de 1930

O ciclo da Primeira República chega ao fim com o Golpe de 1930, contra o presidente Washington Luís.

A crise econômica provocada pela queda dos preços do café e a insatisfação dos governadores que ficavam fora da política oligárquica, terminaram por causar uma ruptura neste sistema.

Os governadores do Rio Grande do Sul e da Paraíba, apoiados por estados que não se beneficiavam da política do café com leite, se aliaram para apresentar a candidatura do gaúcho Getúlio Vargas.

Desta maneira, quando o candidato paulista Júlio Prestes é vencedor das eleições de 30, Vargas impede sua posse, apoiado por parte do Exército.

Como não houve reação para defender o governo, Vargas assume a presidência da República e ali ficaria até 1945."

BEZERRA, Juliana. "Primeira República"; 2024.

Apartheid

"O Apartheid foi um regime político que ocorreu entre 1948 e 1994 na África do Sul. Esse regime foi sustentado por um partido de extrema-direita chamado Partido Nacional e se baseou no estabelecimento de uma legislação segregacionista, com o intuito de promover uma série de privilégios para a parcela branca da população.

Esse sistema foi extremamente impopular, tanto na África do Sul quanto no exterior. Na África do Sul, ele se sustentou por décadas graças à censura e ao uso da violência por parte do governo. Movimentos de resistência foram formados, e um dos nomes dessa resistência foi o de Nelson Mandela. O Apartheid começou a ruir durante a presidência de Frederik de Klerk."

O que foi o Apartheid?

O Apartheid foi um regime político que se pautou na segregação racial e que esteve em voga na África do Sul de 1948 a 1994. Esse sistema foi sustentado por um partido político de extrema-direita, o Partido Nacional. Os direitos da população negra sul-africana foram gradativamente retirados para fomentar privilégios da minoria branca da população.

Esse regime estabeleceu a existência de quatro grupos raciais no país, fazendo com que a população negra vivesse em locais segregados, impedindo sua circulação e visitação a determinados espaços. O acesso à educação, saúde e oportunidades de crescimento da população negra foi minado ao longo dos anos.

As populações negras também não tinham direito ao voto, o que contribuiu para que o Partido Nacional se sustentasse por quase quatro décadas no poder. A liberdade das pessoas negras ficava restrita a locais específicos, chamados de bantustões. O governo sul-africano usou toda a repressão e violência policial para sustentar a segregação.

O sistema fez com que a África do Sul sofresse uma forte pressão internacional, sendo alvo de sanções econômicas por parte da Organização das Nações Unidas. No começo da década de 1990, o então novo presidente sul-africano Frederik de Klerk realizou o processo de transição para o fim do Apartheid, encerrado oficialmente em 1994, quando eleições democráticas aconteceram no país.

A palavra Apartheid tem origem no africânder, idioma que surgiu no sul do continente africano graças à fusão de elementos de diferentes idiomas, como o holandês, o alemão e diversas línguas khoisan. O significado dessa palavra é "separação", remetendo ao desejo dos brancos sul-africanos de ampliar a segregação racial no país.

Antecedentes históricos do Apartheid

O território no qual está localizada a África do Sul começou a ser ocupado por colonizadores europeus em meados do século XVII. Durante cerca de 200 anos, a região foi disputada intensamente por colonos holandeses (chamados de bôeres) e britânicos, com as duas nações revezando o domínio do território sul-africano.

A colonização holandesa, de forma mais contundente, se baseou na exploração das populações negras daquela região. Entretanto, a colonização britânica também oprimia as populações negras locais e, já no século XIX, estruturou práticas que foram consolidadas durante o Apartheid.

Uma delas foi a Lei do Passe, que obrigava os negros a portarem um papel autorizando-os a se deslocarem para determinados locais, principalmente aqueles habitados pela população branca. Essa lei era utilizada para controlar a circulação das populações negras, sobretudo durante o período noturno, e foi uma das mais comuns do Apartheid.

Em 1910, a região oficializou a unificação entre bôeres e ingleses, e surgiu a União Sul-Africana, nação que precedeu a criação da África do Sul (que aconteceu só em 1961). A partir desse momento, os bôeres se estruturaram politicamente, formando o Partido Nacional, um partido de extrema-direita que possuía uma ideologia baseada em ideais supremacistas e fascistas.

A partir da década de 1910, uma série de medidas segregacionistas foram tomadas na África do Sul, demonstrando a intenção da população branca daquele país de oprimir cada vez mais as populações negras. Algumas leis segregacionistas do período foram:

The Native Land Act: lei de 1913 que determinava que a população negra da África do Sul (cerca de 2/3 da população) só poderia ocupar 7,5% do território do país.

The Native (Urban

Areas) Act: lei de 1923 que determinava que pessoas negras deveriam viver em locais específicos, com o objetivo de limitar a presença delas em bairros de pessoas brancas.

Estabelecimento do Apartheid

Na década de 1940, uma série de transformações estavam em curso na África do Sul. A industrialização e o desenvolvimento econômico do país aumentaram as taxas da presença da população negra nos grandes centros. A

discriminação racial afetou a acomodação do fluxo de trabalhadores negros, e isso aumentou as tensões entre negros e brancos.

A população branca, principalmente de origem holandesa (então chamada de *africânder*), reagiu ao aumento da presença dos negros nas cidades e às pressões por melhorias políticas. Esse grupo minoritário e defensor das medidas de segregação foi liderado por Daniel François Malan, pastor filiado ao Partido Nacional.

Nas eleições gerais de 1948, Daniel François Malan iniciou uma campanha pelo Apartheid, isto é, uma extensão das medidas segregacionistas na África do Sul. A defesa do aumento das medidas de segregação racial ecoaram entre os eleitores sul-africanos (só os brancos votavam), e isso fez com que o Partido Nacional conquistasse o maior número de assentos no Parlamento. Começava, então, o Apartheid.

Medidas segregacionistas do Apartheid

Primeiramente, a segregação racial implantada na África do Sul pautou-se na divisão racial do país, estabelecida pelo governo do Partido Nacional. As quatro raças estabelecidas foram:

- brancos;
- negros;
- mestiços;
- indianos.

Essa divisão racial foi oficializada por meio do Population Registration Act, de 1950. Essa lei obrigava todas as pessoas do país com mais de 18 anos a portarem um documento de identificação em que constava a raça do indivíduo dentro dessa divisão. O governo sul-africano criou comitês para classificar a população.

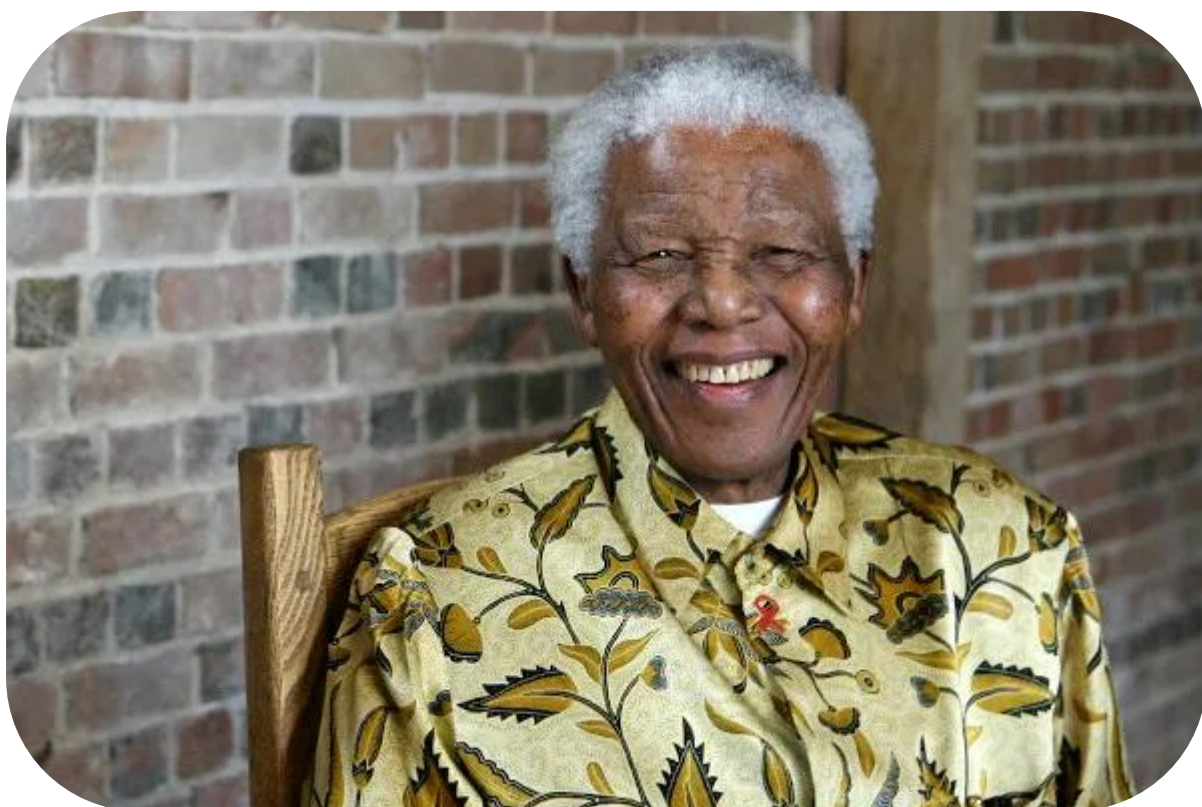
O problema é que o trabalho desses comitês era muito subjetivo, assim, pessoas da mesma família foram classificadas em raças diferentes, por exemplo. Quando o Group Areas Act veio, no mesmo ano, isso se tornou um problema sério, porque essa lei determinava onde cada pessoa deveria viver, de acordo com sua raça. Houve, assim, famílias que foram separadas com base nisso.

Outras leis segregacionistas foram anunciadas pelo governo do Partido Nacional. Houve leis que proibiram o casamento inter-racial, e manter relações sexuais com pessoas de outras raças também tornou-se proibido. Além disso, áreas de lazer foram criadas para atender exclusivamente à população branca.

Uma parte considerável da população negra foi obrigada a se estabelecer em locais conhecidos como bantustões. Nesses locais, todos os serviços dedicados à população negra eram precários, sendo que a educação era extremamente limitante, porque tinha como propósito transformar os negros em trabalhadores braçais para atender às necessidades dos negócios da população branca.

Outra limitação na educação dada aos negros se deu na questão do idioma, pois essa população era obrigada a ser educada em inglês ou africânder. A população negra perdeu o direito à cidadania, e as antigas leis de passe, que limitavam a circulação de pessoas negras pela África do Sul, foram reforçadas. Todo esse sistema de opressão foi sustentado por meio de censura e violência."

Imagem 3: Nelson Mandela foi um dos grandes nomes da resistência contra o Apartheid na África do Sul.



Fonte: Bezerra, 2024

A segregação na África do Sul e a crescente violência do regime do Apartheid fez com que uma forte resistência se estabelecesse no país, e um dos grupos que promoveu essa resistência foi o Congresso Nacional Africano (CNA). Inicialmente, a atuação dos grupos de resistência se dava por meio de atos de desobediência civil, com ações contra a legislação segregacionista.

Os protestos pacíficos realizados pela população negra eram violentamente

reprimidos. Um dos momentos mais tensos se deu em Sharpeville, um bairro de Joanesburgo, em 21 de março de 1960. Um protesto pacífico foi reprimido violentamente pela polícia, e 69 pessoas foram mortas. A partir daí, o movimento de resistência contra o Apartheid aderiu à resistência armada.

Um dos indivíduos que decidiram abandonar os protestos pacíficos e aderir à resistência armada foi Nelson Mandela, um dos nomes mais importantes de toda a oposição dos negros sul-africanos. Nelson Mandela era um advogado que se juntou ao CNA e que lutava ativamente contra o segregacionismo em seu país. Foi preso em 1964, acusado de sabotagem e traição, e condenado à prisão perpétua. Os grupos de resistência, como o CNA, foram banidos por ordem do governo sul-africano.

Fim do Apartheid

O regime de segregação racial da África do Sul era extremamente impopular na comunidade internacional, e o país sofria com sanções econômicas, isolamento diplomático, exclusão de eventos esportivos (como as Olimpíadas) e embargo para compra de armas. A economia sul-americana se sustentava, principalmente, nos recursos minerais do país.

Em 1989, Frederik Willem de Klerk assumiu a presidência sul-africana e, com poucos meses de governo, anunciou que iniciaria uma transição pacífica para o fim do regime de segregação racial. Frederik de Klerk identificou o risco de que uma guerra civil começasse no país por conta das tensões entre a minoria privilegiada de brancos e a maioria oprimida dos negros. A transição para o fim do Apartheid liderada por ele se estendeu de 1990 a 1993 e contou com participação ativa de Nelson Mandela.

Com isso, Nelson Mandela foi libertado da cadeia depois de 27 anos preso, as restrições ao CNA e outros grupos de resistência foram encerradas, as leis segregacionistas foram abolidas progressivamente, entre outras medidas. Em 1992, um referendo foi realizado, e a população branca, a única que tinha direito a votar, decidiu pelo fim do regime.

Uma nova Constituição foi elaborada no país, e o sufrágio universal foi estabelecido, o que deu direito de voto à população negra. Em 1994, foi realizada a primeira eleição presidencial em que eleitores de todos os grupos raciais puderam votar. O resultado foi uma vitória expressiva de Nelson Mandela. A posse presidencial de Nelson Mandela, realizada no dia 10 de maio de 1994, oficializou o fim do Apartheid na África do Sul."

BEZERRA, Juliana. "Apartheid"; 2024.

Nova Ordem Mundial

"Nova Ordem Mundial é como ficou conhecida a nova estrutura da geopolítica e da economia globais a partir da década de 1990. A dissolução da União Soviética marcou o fim de um mundo bipolar, dividido entre apenas duas potências, e deu início a um período caracterizado pela multipolaridade que conhecemos como Nova Ordem Mundial.

Novos centros econômicos e de poder emergiram, como foi o caso da China, do Japão e de países da União Europeia, ao mesmo tempo que se intensificaram os fluxos característicos da globalização e se ampliaram os blocos econômicos, cuja atuação é de fundamental importância nesse novo contexto."

"O que é a Nova Ordem Mundial?"

A Nova Ordem Mundial nada mais é do que a nova estrutura econômica, política e de poder que se instalou em escala global a partir da segunda metade do século XX. Trata-se do reordenamento da geopolítica mundial que teve início com a queda do Muro de Berlim na Alemanha, em 1989, e se consolidou com o fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), em 1991, quando a bipolaridade deu lugar à multipolaridade.

Quais são as características da Nova Ordem Mundial?

A multipolaridade é a principal característica da Nova Ordem Mundial. Esse aspecto é derivado do rearranjo geopolítico que aconteceu a partir da dissolução do bloco socialista, marcado pela queda do Muro de Berlim. Decorrente disso temos a segunda característica da Nova Ordem Mundial: a consolidação do capitalismo enquanto sistema econômico vigente.

Signo da globalização que avançou a partir da década de 1970, a maior integração entre territórios, empresas e pessoas é outra importante característica da Nova Ordem Mundial. Nesse contexto, houve uma transformação na forma como são estabelecidas as relações entre os Estados e os agentes de poder de modo geral.

A capacidade bélica e militar de uma nação deixou de ser, necessariamente, o único sinônimo de poder daquele país no cenário internacional. Na atual ordem, o desenvolvimento econômico e tecnológico se tornou importante para se compreender como um território está inserido na geopolítica global.

GUITARRARA, , Paloma. "Nova Ordem Mundial"; 2024.

O terrorismo

"O terrorismo é qualquer tipo de ação violenta cometida com o intuito de intimidar, ferir ou matar cidadãos para garantir a defesa de uma causa, seja ela política, econômica ou religiosa. O terrorismo pode ser voltado contra indivíduos, mas também contra patrimônios, e as formas mais comuns são por ataques a bomba e por tiroteios.

Atualmente, são comuns ataques terroristas de grupos fundamentalistas islâmicos e de homens radicalizados defensores de ideais neonazistas e de extrema-direita. O Brasil possui uma lei que define o que são práticas terroristas, determinando também o tempo de reclusão para aqueles que praticarem esse crime.

Imagem 4: O terrorismo é entendido como as ações violentas que são realizadas contra indivíduos ou patrimônios para intimidar pessoas e/ou um governo.



Fonte: Silva, 2024

O que se entende por terrorismo?

Terrorismo é um conceito amplo que pode abarcar diferentes definições por conta das variadas formas pelas quais pode ser realizado. De qualquer forma, o terrorismo pode ser definido como a ação realizada com o intuito de ferir indivíduos ou destruir patrimônios para incutir medo na população como forma de defender uma causa, seja ela política, étnica ou religiosa.

Trata-se de uma das grandes ameaças na atualidade, e atentados terroristas têm acontecido em proporções assustadoras em diversas partes do planeta e por diferentes motivos. Isso criou uma necessidade internacional de combate ao terrorismo para impedir que novos atentados aconteçam. O terrorismo ganhou enorme projeção internacional depois dos atentados de 11 de setembro.

Globalmente, existe uma ampla discussão sobre como definir o terrorismo, mas a Organização das Nações Unidas, ainda em 2000, já definia o terrorismo como uma ação violenta que tem como propósito intimidar uma população ou um governo a fim de que se adote ou não determinada medida. Essa definição ainda estipulava condutas características de um ato terrorista, como produzir:

- morte ou lesões corporais graves de uma ou mais pessoas;
- danos graves à propriedade privada e lugares de uso público;
- danos a propriedades com o intuito de sabotagem e perdas econômicas relevantes.

Tipo de terrorismo e exemplos na história

Existem diversas formas de cometer terrorismo. Entre elas, destacam-se:

- terrorismo religioso;
- terrorismo nacionalista;
- narcoterrorismo;
- terrorismo de Estado;
- bioterrorismo;
- terrorismo psicológico.

Ao longo da história, o terrorismo foi uma prática utilizada por diferentes organizações e com diferentes propósitos. Houve terrorismo praticado por:

- grupos sionistas na Palestina;
- grupos nacionalistas na Espanha (ETA) e Irlanda do Norte (IRA).

Hoje, existem inúmeras organizações fundamentalistas islâmicas que cometem atentados em diferentes partes do planeta. Outro exemplo são os ataques terroristas cometidos em escolas, onde indivíduos atiram em todos que cruzam o seu caminho. Esses atentados têm sido realizados por homens radicalizados adeptos dos ideais do neonazismo e de outras ideologias de extrema-direita que são compartilhadas na internet. Com certa frequência, esse tipo de atentado terrorista tem sido cometido em escolas.

Terrorismo no Brasil

O debate sobre terrorismo também existe no Brasil, mas aqui há uma lei específica que trata sobre o terrorismo. Essa é a Lei nº 13.260, de 16 de março de 2016, que define que[1]:

O terrorismo consiste na prática por um ou mais indivíduos dos atos previstos neste artigo, por razões de xenofobia, discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia e religião, quando cometidos com a finalidade de provocar terror social ou generalizado, expondo a perigo pessoa, patrimônio, a paz pública ou a incolumidade pública.

Além disso, essa lei estipula que os atos de terrorismo são:

- usar ou ameaçar usar, transportar, guardar, portar ou trazer consigo explosivos, gases tóxicos, venenos, conteúdos biológicos, químicos, nucleares ou outros meios capazes de causar danos ou promover destruição em massa;
- sabotar o funcionamento ou apoderar-se, com violência, grave ameaça a pessoa ou servindo-se de mecanismos cibernéticos, do controle total ou parcial, ainda que de modo temporário, de meio de comunicação ou de transporte, de portos, aeroportos, estações ferroviárias ou rodoviárias, hospitais, casas de saúde, escolas, estádios esportivos, instalações públicas ou locais onde funcionem serviços públicos essenciais, instalações de geração ou transmissão de energia, instalações militares, instalações de exploração, refino e processamento de petróleo e gás e instituições bancárias e sua rede de atendimento;
- atentar contra a vida ou a integridade física de pessoa.

Segundo essa mesma lei, a pena para quem cometer atos terroristas aqui no Brasil é de reclusão de 12 a 30 anos. Essa lei foi sancionada durante o governo de Dilma Rousseff, mas ao longo da história brasileira, uma série de atos terroristas foi realizada, com destaque para o terrorismo de Estado, praticado durante a Ditadura Militar.

Terrorismo de Estado é quando o próprio governo estabelece um regime de terror contra os cidadãos, como forma de intimidar a população e garantir sua sustentação no poder. Durante o período da Ditadura Militar, o Estado brasileiro usou a violência para silenciar e intimidar a população brasileira.

O Estado brasileiro realizava o sequestro de cidadãos, além de torturá-los física e psicologicamente e ameaçar familiares. Entretanto, a Ditadura Militar ficou muito marcada pela realização de atentados a bomba em diferentes partes do país como forma de intimidar grupos de oposição. O fracassado Atentado do Riocentro é um dos casos mais emblemáticos.

Um caso menos conhecido e que teve atuação mais localizada foi o de uma organização terrorista que atuou no interior de São Paulo — a Shindo Renmei. Essa organização surgiu na década de 1940 e foi formada por nipo-brasileiros que não aceitavam a derrota japonesa na Segunda Guerra Mundial. Esse grupo realizava atentados contra japoneses e nipo-brasileiros que aceitavam a derrota do Japão, e estima-se que cerca de 23 pessoas tenham sido assassinadas em atentados dessa organização."

SILVA, Daniel Neves. "O que é terrorismo?"; 2024.

ATIVIDADES

1. "O Brasil entra no século XX como 17 318 556 milhões de habitantes (...) e deles faz parte um elemento recente, os mais de 800 mil imigrantes europeus que ingressaram no país só nas últimas décadas." (100 Anos de República - Um retrato Ilustrado da História do Brasil. 1889-1903. vol.1. Ed. Abril. São Paulo, 1989)

A imigração marcou a fisionomia do Brasil e os contingentes de imigrante, nesta época, vieram principalmente dos seguintes países:

- A) Itália e Alemanha
- B) Espanha e Irlanda
- C) Estados Unidos e Japão
- D) Itália e França

2. A República Velha (1894-1930) foi caracterizada por:

- A) Por um período de paz completa em todo território nacional.
- B) Pela alternância de poder entre os partidos estaduais realizado pelo sufrágio universal masculino.
- C) Por uma ascensão social dos libertos pela lei de 13 de maio de 1888.
- D) Pela dominação das elites agrárias estaduais, especialmente as de São Paulo e Minas Gerais.

3. "Ao fim de uma madrugada e confusa, de 14 para 15 de novembro de 1889, vários grupos militares de oposição concentraram-se diante do Ministério do Exército do Rio de Janeiro (onde estava reunido o governo imperial) e seu protesto culminou com a proclamação da República pela mais importante figura militar do país, o marechal Deodoro da Fonseca." (100 Anos de República - Um retrato Ilustrado da História do Brasil. 1904-1918. vol.2. Ed. Abril. São Paulo, 1989)

O início da República no Brasil foi descrito, desde sua fundação, como uma “proclamação”. No entanto, cada vez mais, os historiadores preferem o termo “golpe de Estado”, pois:

- A) A república foi implantada por grupos apoiados por forças internacionais.
- B) Não houve participação popular e foi dirigido contra um governo constitucional.
- C) A intenção primeira era derrubar o gabinete do visconde Ouro Preto e não proclamar um novo regime.
- D) Foi realizada durante a madrugada e não à luz do dia.

4. O tenentismo dominou a cena política brasileira na década de 20. Um dos movimentos que podemos ver sua influência é:

- A) Revolta da Chibata
- B) Revolta da Vacina
- C) Revolta da Armada
- D) Revolta dos 18 do Forte

5. Várias políticas ditatoriais foram implantadas no continente africano. O apartheid foi uma política racial imposta pela minoria branca da população, únicos com direito a voto, restando à maioria da população, composta por negros, obedecer rigorosamente as leis separatistas. Em qual país da África foi implantado o apartheid:

- A) Angola
- B) Nigéria
- C) Camarões
- D) África do Sul
- E) Jamaica

6. (Ufscar/2008) Existem controvérsias a respeito da Nova Ordem Mundial. Para uns, ela seria uni ou monopolar; para outros, ela seria multipolar. Considere o exposto e assinale a alternativa que é indiscutivelmente correta.

- A) O poderio militar norte-americano, sem competidores, é um argumento a favor de definição da nova ordem como multipolar.
- B) A unificação europeia, a recuperação econômica do Japão e a enorme expansão da China são fatores que pesam a favor do argumento da monopolaridade da Nova Ordem Mundial.

- C) O avanço da globalização fortalece a ideia de um mundo unipolar.
- D) O sucesso da primeira guerra do Golfo, de 1991, sugeriu momentaneamente que os Estados Unidos poderiam desempenhar o papel de superpotência solitária e com uma estratégia unilateral.
- E) O fato de alguns países — Japão, Índia, Brasil e África do Sul — pleitearem uma vaga permanente no Conselho de Segurança da ONU é mais um indicador da monopolaridade no sistema internacional.

7. (IBMEC/2020) Recentemente (julho de 2005) o IRA (Exército Republicano Irlandês) anunciou publicamente, depois de quase cem anos de sua fundação, o fim das ações terroristas. Esse grupo sempre empunhou a bandeira da reunificação da Irlanda e, portanto, a sua separação do Reino Unido. A imprensa nacional e internacional aventa que tal medida pode estar ligada:

- A) à possibilidade, ainda neste ano, do primeiro-ministro Tony Blair assinar a definitiva separação da Irlanda do Norte do Reino Unido e a sua tão esperada unificação com a República da Irlanda.
- B) à percepção de que os atos terroristas não levam a lugar nenhum, uma vez que, depois de quase cem anos de existência, o IRA não conseguiu realizar nenhum acordo com o governo britânico.
- C) à mudança dos membros do alto escalão do IRA, menos comprometidos com a causa da libertação da Irlanda do Norte e mais preocupados em manter acordos com guerrilheiros muçulmanos (Al-Qaeda) e colombianos (Farc).
- D) aos ataques muçulmanos a Londres, pois esses teriam “roubado” do IRA o seu terreno de ação, levando as pessoas a confundir as organizações e a aumentar a aversão às práticas terroristas do grupo irlandês.
- E) ao grupo unionista da Irlanda do Norte, liderado pelo pastor Ian Paisley, cada vez mais forte dentro do país, que vem gradativamente desmontando o grupo separatista e trazendo a público suas ligações com a máfia irlandesa.

8. Conforme o texto: “O Terrorismo”, quais são os tipos de terrorismo?

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.

(EM13CHS604) Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.

(EM13CHS403) Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.

(EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.

(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.

(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel e as competências legais dos

organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.

(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

Unidade Temática:

- Política e Trabalho; Tempo e espaço.

Objetos de Conhecimento:

- Crise de 1929 e a ascensão do totalitarismo.
- A Segunda Guerra Mundial
- A era Vargas e o Estado Novo.
- A Guerra Fria e seus desdobramentos.
- A Independência das colônias africanas e asiáticas.
- O Populismo na América Latina.
- A República Populista no Brasil.
- Ditadura civil militar no Brasil.
- A Ditadura militar na América Latina.
- O Processo de Redemocratização no Brasil.
- A Nova República no Brasil.
- A Nova Ordem Mundial: Perspectiva do mundo globalizado.

Olá, estudante!

Neste plano de estudos vamos estudar a era Vargas e o Estado Novo, também sobre a Guerra Fria e seus desdobramentos, a Independência das colônias africanas e asiáticas. Aprofundar sobre a Ditadura civil militar no Brasil e na América Latina. O Processo de Redemocratização no Brasil, a Nova República no Brasil e a Nova Ordem Mundial: Perspectiva do mundo globalizado.

Sobre a Crise de 1929 e a ascensão do totalitarismo e a Segunda Guerra Mundial. O Populismo na América Latina, a República Populista no Brasil já aprofundamos nos Guias de Estudos acima.

Bons estudos!

A Era Vargas

“A Era Vargas corresponde ao período em que Getúlio Vargas (1882-1954) governou o Brasil em três momentos:

- Governo Provisório: 1930-1934
- Governo Constitucional: 1934-1937
- Estado Novo: 1937-1945

Governo Provisório (1930-1934)

O Governo Provisório caracterizou-se pelo início do processo de centralização do poder, pela eliminação dos órgãos legislativos em níveis federal, estadual e municipal e ausência de eleições.

Também foram criados novos ministérios como o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e o Ministério da Educação e Saúde, ambos em 1930.

Estas medidas, somadas à nomeação de interventores estaduais, provocaram o descontentamento de vários estados. Em particular, o estado de São Paulo, que pegou em armas contra Getúlio Vargas, num levante conhecido como a Revolução Constitucionalista.

Após a Revolução Constitucionalista de 1932, Getúlio Vargas teve que promover eleições legislativas e convocar a Assembleia Constituinte para elaborar uma nova Carta Magna em 1934.

Nesta, havia importantes mudanças políticas, como o voto feminino, estabeleceu o ensino primário gratuito e obrigatório, e criou a Justiça do Trabalho.

Imagem 1: As diferentes fases do governo Vargas, segundo o cartunista Belmonte (Benedito Carneiro Bastos Barreto)



Fonte: Bezerra, 2024

Governo Constitucional (1934-1937)

Durante o Governo Constitucional ocorre a Revolta Comunista, conhecida como Intentona, em oposição ao governo.

O Partido Comunista Brasileiro estava ilegal desde 1927 e muitos de seus membros participaram da ANL (Aliança Nacional Libertadora) . No entanto, esta também seria extinta e vários dos seus membros foram perseguidos.

Alguns setores do PCB e da ANL tentam tomar o poder através das armas e então, tentam articular a Intentona Comunista, de 1935, dirigida por Luís Carlos Prestes (1898-1990). O golpe não se concretiza e a repressão foi feroz, incluindo torturas e prisões ilegais por parte da polícia política chefiada por Filinto Müller (1900-1973).

Dois anos mais tarde, em 1937, Getúlio Vargas alega que existia outra tentativa de golpe comunista, conhecida como Plano Cohen. Este será o pretexto para o fechamento do Congresso, cancelamento das eleições presidenciais e a anulação da Constituição de 1934.

Na verdade, o plano foi realizado pelo capitão integralista e aliado de Vargas, Olímpio Mourão Filho (1900-1972), e utilizado pelo governo para justificar o estado de sítio e inaugurar o Estado Novo.

Estado Novo (1937-1945)

O Estado Novo é considerado o período mais repressivo e ditatorial da Era Vargas, quando é proclamada a Constituição de 1937. Ao mesmo tempo é lembrado como uma época dourada onde os direitos trabalhistas foram criados.

A nova Carta Magna extinguiu os partidos políticos, instituiu o regime corporativo e acabou com a independência entre os três poderes. Por ter sido inspirada na Constituição polonesa de 1926 foi apelidada de "Polaca".

Ademais, a partir de novembro de 1937, Vargas impôs a censura aos meios de comunicação para impedir que a mídia divulgasse qualquer crítica ao governo.

Em 1938, indignados com o rumo centralista que tomava o governo, a Ação Integralista Brasileira planeja um golpe. Liderada por Plínio Salgado (1895-1975) e Gustavo Barroso (1888-1959), os integralistas tentam tomar o poder, mas são derrotados e seus participantes são presos ou exilados.

No plano econômico, a Era Vargas se caracteriza por medidas de nacionalização, bem como levar a cabo sua política trabalhista com a concepção da

CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). No âmbito legislativo, estabeleceu o Código Penal e o Código de Processo Penal.

Era Vargas e Segunda Guerra Mundial

Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, em 1939, o Brasil toma a decisão de manter-se neutro diante do conflito europeu.

No entanto, no governo existiam aqueles que eram a favor de apoiar o Eixo e os que desejavam se aproximar dos Aliados.

Devido à pressão americana, Getúlio Vargas decide declarar guerra à Alemanha e, posteriormente, mandar soldados para Europa e ceder uma base aérea para os americanos em Natal (RN).

Em troca, houve concessão de empréstimos e modernização do armamento do Exército brasileiro.

Fim da Era Vargas

A contradição entre lutar contra uma ditadura e viver num regime sem democracia determinou o começo do fim da Era Vargas.

Vários intelectuais, associações de estudantes e mesmo parte dos militares, começam a protestar abertamente contra o regime varguista.

No dia 29 de outubro de 1945, Getúlio Vargas foi deposto por um golpe militar e pela U.DN. (União Democrática Nacional), sendo conduzido ao desterro na sua cidade natal, São Borja/RS.

Porém, em 1951, retornaria à Presidência concorrendo pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Neste mandato, alcançado pelo voto popular, lança as bases para criação da Petrobras.

Vargas suicidou-se no Palácio do Catete em 24 de agosto de 1954 com um tiro no peito. Sua carta-testamento explicava os motivos de sua decisão com uma frase célebre: "Deixo a vida para entrar na História".

BEZERRA, Juliana. "Era Vargas"; 2024.

Imagem 2: Manchete do jornal "A Última Hora" no dia seguinte à morte de Getúlio Vargas



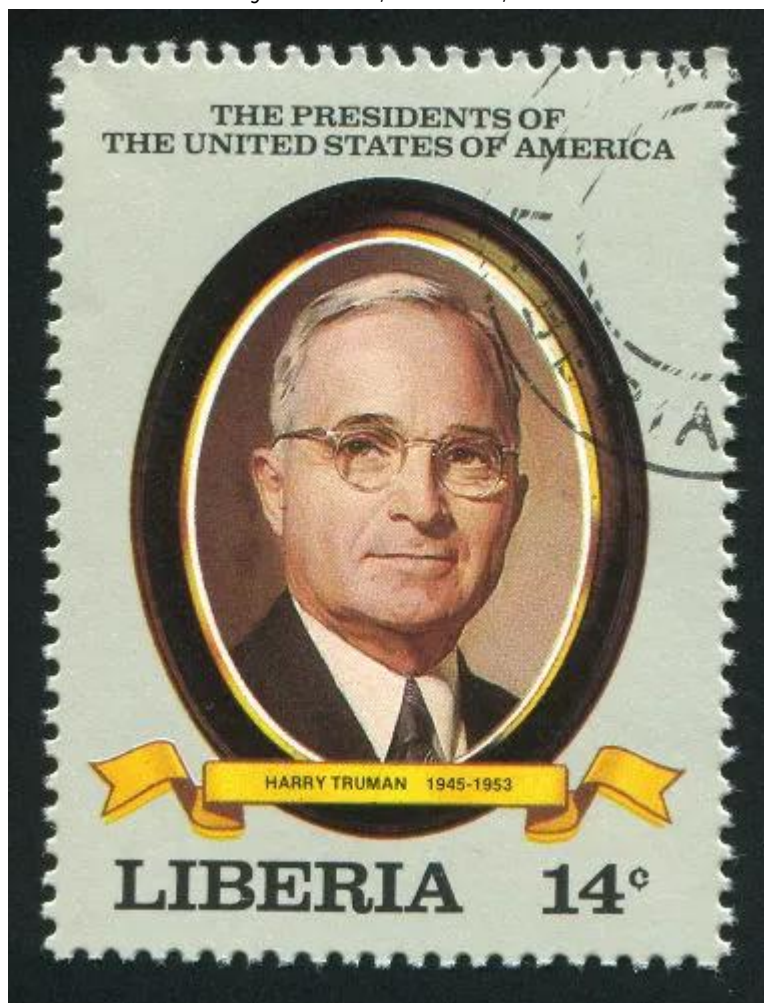
Fonte: Bezerra, 2024

Guerra Fria

“A Guerra Fria foi um conflito político-ideológico que aconteceu entre 1947 e 1991 e marcou a polarização do mundo em dois blocos: um liderado pelos americanos e outro pelos soviéticos. Essa polarização gerou um conflito político-ideológico entre as duas nações e seus respectivos blocos, cada qual defendendo os seus interesses e a sua ideologia.

A Guerra Fria nunca gerou um conflito armado direto entre Estados Unidos (EUA) e União Soviética (URSS), mas o conflito de interesses entre os dois países resultou em conflitos armados ao redor do mundo e em uma disputa que ocorreu em diversos níveis como a economia, a diplomacia, a tecnologia etc.

Imagem 3: O discurso de Harry Truman, em 1947, marcou o início da Guerra Fria.



Fonte: Silva, 2024

A Guerra Fria foi iniciada logo após a Segunda Guerra Mundial, conflito que aconteceu entre 1939 e 1945. Ao final desse conflito, EUA e URSS saíram como as duas grandes potências mundiais e essa situação contribuiu para o surgimento de um cenário de polarização. O início da rivalidade entre americanos e soviéticos no pós-guerra é debatido pelos historiadores.

Considera-se que a Guerra Fria iniciou-se por meio de um discurso realizado por Harry Truman, no Congresso americano, em 1947. Nesse discurso, o presidente americano solicitava verba para combater o avanço do comunismo na Europa e alegava que era papel do governo americano combater o avanço da influência soviética.

Com isso, iniciou-se a Doutrina Truman, ideologia que englobou as medidas realizadas pelo governo americano para conter o avanço do comunismo na Europa. Uma das etapas dessa doutrina foi o Plano Marshall, o plano de recuperação da Europa destruída pela guerra. O objetivo desse plano era aumentar a influência americana na Europa, e os soviéticos percebendo isso proibiram os países de seu bloco a aderirem ao Plano Marshall.

O discurso praticado pela Doutrina Truman utilizava de um discurso alarmista que colocava o governo soviético como um governo expansionista. O governo americano, no entanto, sabia que a postura dos soviéticos era uma postura defensiva, porque o país estava destruído pela guerra e buscava garantir seus interesses apenas na sua zona de influência.

Além disso, outro ponto importante é que as dificuldades econômicas que os países europeus enfrentariam no pós-guerra poderiam abrir espaço para o avanço do comunismo e isso preocupava os americanos. Assim, os americanos desenvolveram um discurso maniqueísta, que foi responsável por polarizar a relação entre as duas nações.

Os soviéticos, que, a princípio, interessavam-se apenas em garantir o controle sobre sua zona de influência, acabaram incorporando o discurso maniqueísta, o que concretizou a polarização que marcou a Guerra Fria.

Características da Guerra Fria

Dentre as características da Guerra Fria (1947-1991), destacam-se:

Polarização: por meio de dois blocos, um sob influência americana e outro sob influência soviética, foi a grande marca da Guerra Fria. Com isso, americanos e soviéticos possuíam uma retórica agressiva contra seu adversário e tinham aliados estratégicos. Houve uma tentativa de alguns países de realizarem uma política externa independente, sem que fosse necessário aliar-se a algum dos dois países.

Corrida armamentista: a disputa entre as duas nações e a procura por mostrar-se como força hegemônica motivaram ambos a investirem pesadamente no desenvolvimento de armas de destruição em massa, as bombas nucleares e termonucleares.

Corrida espacial: a disputa entre as duas nações manifestou-se também na área tecnológica e, entre 1957 e 1975, concentrou-se na exploração do espaço.

Interferência estrangeira: os dois países realizaram, ao longo dos anos de Guerra Fria, uma série de interferências em nações estrangeiras como forma de garantir seus interesses. O Brasil, por exemplo, foi alvo disso quando os americanos apoiaram o golpe militar de 1964.

Acontecimentos mais importantes da Guerra Fria

A tensão gerada pela Guerra Fria repercutiu de inúmeras maneiras no mundo ao longo da história humana. Destacaremos algumas informações desses acontecimentos abaixo:

Revolução Chinesa

A China foi um dos locais influenciados pela ideologia comunista e, desde a década de 1920, o país vivia uma guerra civil travada por nacionalistas (apoiados pelo EUA) e comunistas (apoiados pela URSS). Depois do fim da 2ª Guerra, a guerra civil retomou, e os comunistas conseguiram se impor e conquistaram o poder do país em 1949. O avanço do comunismo pela China alarmou os americanos e fez com que pesados investimentos dos EUA fossem destinados a locais como Japão e Coreia do Sul.

Guerra da Coreia

A Guerra da Coreia foi travada entre 1950 e 1953 e contou com o envolvimento de soldados americanos e soviéticos.

Esse foi o primeiro grande conflito, depois da Segunda Guerra Mundial, e aconteceu entre 1950 e 1953. Esse conflito foi resultado da divisão da Península da Coreia, feita por americanos e soviéticos, em 1945. O norte, governado por comunistas, e o sul, governado por um governo capitalista.

A tensão desenvolvida entre os dois lados, entre 1945 e 1950, levou os norte-coreanos a invadirem a Coreia do Sul. O objetivo era reunificar a Coreia sob um governo comunista. Os soviéticos participaram do conflito às escondidas, e os americanos entraram no conflito já em 1950. O conflito foi encerrado sem vencedores e a península permanece dividida até hoje.

Crise dos Mísseis em Cuba

O momento de maior tensão em toda a Guerra Fria ficou conhecido como Crise dos Mísseis e aconteceu em Cuba, em 1962. Cuba havia passado por uma revolução nacionalista, em 1959, e um tempo depois aliou-se com os soviéticos por causa dos embargos americanos. Em 1962, os soviéticos resolveram instalar uma base de mísseis em Cuba e deu início à crise diplomática.

Os mísseis instalados em Cuba não representavam séria ameaça aos americanos, mas prejudicavam a imagem do presidente John F. Kennedy. Com isso, o governo americano ameaçou os soviéticos de guerra, caso os mísseis soviéticos não fossem retirados. Duas semanas depois, os soviéticos retiraram os mísseis de Cuba e, em troca, os americanos retiraram mísseis da Turquia.

Guerra do Vietnã

A Guerra do Vietnã aconteceu entre 1959 e 1975 e foi um dos momentos mais tensos dos EUA na Guerra Fria. Nessa guerra, Vietnã do Norte e Vietnã do Sul

travavam um conflito aos mesmos moldes do que havia acontecido na Coreia. Os americanos, em socorro aos sul-vietnamitas, invadiram o país e passaram a lutar contra o Vietnã do Norte.

A Guerra do Vietnã foi cara para a economia americana e custou milhares de vidas ao seu exército, que se retirou do país, em 1973, derrotados. Em 1976, o país foi unificado sob domínio do governo do Vietnã do Norte.

Guerra do Afeganistão de 1979

Esse é o conhecido “Vietnã dos soviéticos”. Os soviéticos invadiram o Afeganistão, em 1979, em apoio do governo comunista daquele país contra os rebeldes fundamentalistas islâmicos que atuavam, sobretudo, no interior afegão. Ao longo de dez anos de conflito, os soviéticos lutaram em vão contra as forças rebeldes. Exauridos economicamente, os soviéticos retiraram-se do Afeganistão, em 1989.

Alemanha na Guerra Fria

A Alemanha foi um local de extrema importância durante a Guerra Fria, porque ali a polarização manifestou-se de forma intensa. O país foi dividido em zonas de influência, no fim da 2ª Guerra, e elas resultaram no surgimento de duas Alemanhas: a Alemanha Ocidental, aliada dos EUA, e a Alemanha Oriental, aliada da URSS.

Essa divisão também foi refletida em Berlim que, a partir de 1961, foi dividida por um muro construído pelo governo da Alemanha Oriental, em parceria com a União Soviética. Os comunistas queriam colocar fim a evasão de população da Alemanha Oriental para Berlim Ocidental. O Muro de Berlim permaneceu de pé por 28 anos e foi o símbolo da polarização causada pela Guerra Fria.

Cooperação política e militar

Ao longo dos anos da Guerra Fria, americanos e soviéticos procuraram garantir sua influência sobre seu bloco e para isso criaram grupos que realizaram a cooperação econômica, política e militar entre seus aliados.

Plano Marshall e Comecon: o Plano Marshall, como citado, foi criado pelos EUA para financiar a reconstrução da Europa e conter o avanço do comunismo. Os soviéticos, em represália, criaram o Conselho para Assistência Econômica Mútua, o Comecon, que garantia apoio econômico aos países do bloco comunista.

Otan e Pacto de Varsóvia: a Organização do Tratado do Atlântico Norte

(Otan) foi criado como uma aliança militar entre os países alinhados aos Estados Unidos, em 1949. O Pacto de Varsóvia, por sua vez, criado em 1955, visava a garantir a segurança dos países do bloco comunista.

Fim da Guerra Fria

A partir da década de 1970, a economia da União Soviética começou a entrar em crise. A crise foi resultado da falta de ações do governo soviético para dinamizar a economia do país, que já demonstrava estar em atraso tecnológico e econômico em relação às grandes potências mundiais, e os indicadores sociais do país começaram a cair.

A disparada no valor do petróleo criou um clima de falsa prosperidade, que impediu que reformas na economia soviética acontecessem. O envolvimento do país na Guerra do Afeganistão e o acidente nuclear que aconteceu em Chernobyl, em 1986, contribuíram para o fim da URSS, pois impuseram pesados gastos a um país com uma economia já fragilizada.

O último presidente soviético, Mikhail Gorbachev, começou a realizar reformas (Glasnost e Perestroika) de abertura do país para o Ocidente, sobretudo na economia, e essas levaram ao desmantelamento da União Soviética. Quando Gorbachev renunciou, em 25 de dezembro de 1991, a URSS foi dissolvida e isso marcou o fim da Guerra Fria.”

SILVA, Daniel Neves. "Primeira Guerra Mundial"; 2024.

A Ditadura Militar no Brasil

“A Ditadura Militar no Brasil foi um regime autoritário que teve início com o golpe militar em 31 de março de 1964, com a deposição do presidente João Goulart.

O regime militar durou 21 anos (1964-1985), estabeleceu a censura à imprensa, restrição aos direitos políticos e perseguição policial aos opositores do regime.

O Golpe de 31 de Março de 1964

O golpe militar de 31 de março de 1964 tinha como objetivo evitar o avanço das organizações populares do Governo de João Goulart, acusado de comunista.

O ponto de partida foi a renúncia do presidente Jânio Quadros, em 25 de agosto de 1961. O Congresso Nacional empossou temporariamente o presi-

dente da Câmara, o deputado Ranieri Mazzilli, pois o vice-presidente encontrava-se em viagem à China.

Enquanto João Goulart iniciava sua viagem de volta, os ministros militares expediram um veto à posse de Jango, pois sustentavam que ele defendia ideias de esquerda.

O impedimento violava a Constituição, e não foi aceito por vários seguimentos da nação, que passou a se mobilizar. Manifestações e greves se espalharam pelo país.

Diante da ameaça de guerra civil, foi feita no Congresso, composto por maioria oposicionista a Jango, a proposta de Emenda Constitucional nº 4, estabelecendo o regime parlamentarista no Brasil.

Dessa forma, Goulart seria presidente, mas com poderes limitados. Jango aceitou a redução de seus poderes, esperando recuperá-lo em momento oportuno.

O acordo com Jango previa ainda que em 1965, no fim de seu mandato, haveria um plebiscito para consultar a população sobre o retorno ou não ao presidencialismo.

O Congresso votou a favor da medida e Goulart tomou posse no dia 7 de setembro de 1961. Para ocupar o cargo de primeiro-ministro foi indicado o deputado Tancredo Neves.

O parlamentarismo durou até janeiro de 1963. Nesse ano, João Goulart conseguiu adiantar o plebiscito. A população brasileira decidiu assim pelo fim do parlamentarismo e o retorno ao presidencialismo.

Governo João Goulart

Em 1964, agora com mais poderes em suas mãos, Jango resolve lançar as "Reformas de Base" a fim de mudar o país. Assim, o presidente anunciou:

- Desapropriações de terras;
- nacionalização das refinarias de petróleo;
- reforma eleitoral garantindo o voto para analfabetos;
- reforma universitária, entre outras.
- A inflação chegou a atingir em 1963, o índice de 73,5%. O presidente exigia uma nova constituição que acabasse com as "estruturas arcaicas" da sociedade brasileira.

Jango era apoiado por universitários que atuavam por meio de suas organizações e uma das principais era a União Nacional dos Estudantes (UNE).

Igualmente, os comunistas de várias tendências, desenvolviam intenso trabalho de organização e mobilização popular, apesar de atuarem na ilegalidade.

Goulart era visto com insatisfação por ambos os lados: enquanto liberais e conservadores o criticavam por afirmar ser ele um presidente que poderia trazer o comunismo para o Brasil, à esquerda, a visão era que ações importantes para atacar a desigualdade social do país, como a reforma agrária, aconteciam em um processo muito lento.

Diante do quadro de crescente agitação, os adversários do governo aceleraram a realização do golpe.

No dia 31 de março de 1964, o presidente João Goulart foi deposto pelos militares e Jango refugiou-se no Uruguai. Aqueles que tentaram resistir ao golpe sofreram dura repressão.

Para cobrir o vazio de poder, uma junta militar assumiu o controle do país. No dia 9 de abril foi decretado o Ato Institucional nº 1, dando poderes ao Congresso para eleger o novo presidente.

O escolhido foi o general Humberto de Alencar Castelo Branco, que havia sido chefe do estado-maior do Exército. Isto era apenas o início da interferência militar na gestão política da sociedade brasileira.

A concentração de poder

Depois do golpe de 1964, o modelo político instaurado visava fortalecer o poder executivo. Dezesete atos institucionais foram impostos à sociedade brasileira.

Com o Ato Institucional nº 2, os antigos partidos políticos foram fechados e foi adotado o bipartidarismo. Desta forma surgiram:

- a Aliança Renovadora Nacional (Arena), que apoiava o governo;
- o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), representando os opositores, mas cercado por estreitos limites de atuação.

O governo, através da criação do Serviço Nacional de Informação (SNI), montou um forte sistema de controle que dificultava a resistência ao regime. Chefiado pelo general Golbery do Couto e Silva, este órgão investigou todos aqueles suspeitos de conspirar contra o regime, desde empresários até estudantes.

Em termos econômicos, os militares trataram de recuperar a credibilidade do país junto ao capital estrangeiro. Assim foram tomadas as seguintes medidas:

- contenção dos salários e dos direitos trabalhistas;
- aumento das tarifas dos serviços públicos;
- restrição ao crédito;
- corte das despesas do governo;
- diminuição da inflação, que estava em torno de 90% ao ano.
- Entre os militares, porém, havia discordância. O grupo mais radical, conhecido como "linha dura", pressionava o grupo de Castelo Branco, para que não admitisse atitudes de insatisfação e afastasse os civis do núcleo de decisões políticas.

As divergências internas entre os militares influenciaram na escolha do novo general presidente.

No dia 15 de março de 1967, assumiu o poder o general Arthur da Costa e Silva, ligado aos radicais. A nova Constituição de 1967 já havia sido aprovada pelo Congresso Nacional.

Os atos institucionais promulgados durante os governos dos generais Castelo Branco (1964-1967) e Arthur da Costa e Silva (1967-1969), na prática, acabaram com o Estado de direito e as instituições democráticas do país.

Apesar de toda repressão, o novo presidente enfrentou dificuldades. Formou-se a Frente Ampla para fazer oposição ao governo, tendo como líderes o jornalista Carlos Lacerda e o ex-presidente Juscelino Kubitschek.

A resistência da sociedade

A sociedade reagia às arbitrariedades do governo. No mundo das artes, em 1965, foi encenada a peça "Liberdade, Liberdade", de Millôr Fernandes e Flávio Rangel, que criticava o governo militar.

Os festivais de música brasileira foram cenários importantes para atuação dos compositores, que escreviam canções de protesto.

A Igreja Católica estava dividida: os grupos mais tradicionais apoiavam o governo, porém os mais progressistas criticavam a Doutrina de Segurança Nacional.

As greves operárias reivindicavam o fim do arrocho salarial e queriam liberdade para estruturar seus sindicatos. Os estudantes realizavam passeatas denunciando a falta de liberdade política.

Com o aumento da repressão e a dificuldade de mobilizar a população, alguns líderes de esquerda organizaram grupos armados para lutar contra a ditadura. Entre as diversas organizações de esquerda, estavam a Ação Libertadora Nacional (ALN) e o Movimento Revolucionário 8 de outubro (MR-8).

O forte clima de tensão foi agravado com o discurso do deputado Márcio Moreira Alves, que pediu ao povo que não comparecesse às comemorações do dia 7 de setembro, como forma de protesto contra o Regime.

Para conter as manifestações de oposição, o general Costa e Silva decretou em dezembro de 1968, o Ato Institucional nº 5. Este suspendia as atividades do Congresso e autorizava à perseguição de opositores.

Em agosto de 1969, o presidente Costa e Silva sofreu um derrame cerebral e quem assumiu foi o vice-presidente Pedro Aleixo, político civil mineiro.

Em outubro de 1969, 240 oficiais gerais indicam para presidente o general Emílio Garrastazu Médici (1969-1974), ex-chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI). Em janeiro de 1970, um decreto-lei tornou mais rígida a censura prévia à imprensa.

Para lutar contra os grupos de esquerda, o Exército criou o Destacamento de Operações de Informação - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI).

A atividade dos órgãos repressivos desarticulou as organizações de guerrilhas urbana e rural, que levaram à morte dezenas de militantes de esquerda.

O crescimento econômico

Com um forte esquema repressivo montado, Médici governou procurando passar a imagem de que o país encontrara o caminho do desenvolvimento econômico. Somado à conquista do tri na Copa do Mundo de 1970, isso acabou criando um clima de euforia no país.

A perda das liberdades políticas era compensada pela modernização crescente. O petróleo, o trigo e os fertilizantes, que o Brasil importava em grandes quantidades, estavam baratos. Eles eram incorporados à pauta da exportação, soja, minérios e frutas.

O setor que mais cresceu foi o de bens duráveis, eletrodomésticos, carros, caminhões e ônibus. A indústria da construção cresceu.

Mais de 1 milhão de novas moradias, financiadas pelo Banco Nacional de Habitação (BNH), foram construídas em dez anos de governo militar. Falava-se em "milagre brasileiro" ou "milagre econômico".

Em 1973, o "milagre" sofreu seu primeiro grande baque, pois a crise internacional elevou abruptamente o preço do petróleo, encarecendo as exportações.

O aumento do juros no sistema financeiro internacional, elevou o juros da

dívida externa brasileira. Isto obrigou o governo a tomar novos empréstimos aumentando ainda mais a dívida.

Além disso, esse crescimento econômico não alcançou as camadas mais pobres da sociedade, levando ao aumento das desigualdades sociais no país.

A Redemocratização

No dia 15 de março de 1974, Médici foi substituído na Presidência pelo general Ernesto Geisel (1974-1979). Ele assumiu prometendo retomar o crescimento econômico e restabelecer a democracia.

Mesmo lenta e controlada, a abertura política começava, o que permitiu o crescimento das oposições.

O governo Geisel aumentou a participação do Estado na economia. Vários projetos de infraestrutura tiveram continuidade, entre elas, a Ferrovia do Aço, em Minas Gerais, a construção da hidrelétrica de Tucuruí, no Rio Tocantins e o Projeto Carajás.

Diversificou as relações diplomáticas comerciais do Brasil, procurando atrair novos investimentos.

Nas eleições de 1974, a oposição que até então estava aglutinada no MDB, obteve ampla vitória. Como resposta, Geisel procurou conter este o avanço, limitando a propaganda eleitoral durante as eleições de 1976, através da criação da Lei Falcão, que restringia o tempo de tela dos candidatos nas propagandas políticas.

No ano seguinte, diante da recusa do MDB em aprovar a reforma da Constituição, o Congresso foi fechado e o mandato do presidente foi aumentado para seis anos.

A oposição começou a pressionar o governo, junto com a sociedade civil. Com a crescente pressão, o Congresso já reaberto aprovou, em 1979, a revogação do AI-5. O Congresso não podia mais ser fechado, nem cassados os direitos políticos dos cidadãos.

Geisel escolheu como seu sucessor o general João Baptista Figueiredo, eleito de forma indireta. Figueiredo assumiu o cargo em 15 março de 1979, com o compromisso de aprofundar o processo de abertura política.

No entanto, a crise econômica seguia adiante, com a dívida externa atingindo mais de 100 bilhões de dólares, e a inflação batendo 200% ao ano.

As reformas políticas continuaram sendo realizadas, mas a linha dura lançou

mão do terrorismo como o ocorrido no Riocentro, em 1981. Com o fim do bipartidarismo, surgiram vários partidos, entre eles o Partido Democrático Social (PDS) e o Partido dos Trabalhadores (PT). Foi fundada a Central Única dos Trabalhadores (CUT).

Os espaços de luta pelo fim da presença dos militares no poder central foram se multiplicando.

Campanha pelas eleições diretas

Nos últimos meses de 1983, teve início em todo o país uma campanha pelas eleições diretas para presidente, as "Diretas Já", que uniram várias lideranças políticas como Fernando Henrique Cardoso, Lula, Ulysses Guimarães, entre outros.

O movimento que chegou ao auge em 1984, quando foi votada a Emenda Dante de Oliveira, que pretendia restabelecer as eleições diretas para presidente.

No dia 25 de abril, a emenda apesar de obter a maioria dos votos, não conseguiu os 2/3 necessários para sua aprovação, frustrando a população, que havia ido as ruas em favor do voto direto.

Logo depois, grande parte das forças de oposição resolveu participar das eleições indiretas para presidente. O PMDB lançou Tancredo Neves, para presidente e José Sarney, para vice.

Reunido o Colégio Eleitoral, a maioria dos votos foi para Tancredo Neves, que derrotou Paulo Maluf, candidato do PDS. Desse modo encerrou-se os dias da ditadura militar."

BEZERRA, Juliana. "Ditadura Militar". 2024.

A Nova Ordem Mundial

"A "Nova Ordem Mundial" assinala um período posterior à Guerra Fria, de reordenação geopolítica mundial. No entanto, também serve para demarcar os momentos de ruptura com os períodos precedentes, especialmente no que diz respeito à alteração nas formas de organizar as relações internacionais.

Em todo caso, atualmente, este termo faz alusão à decadência dos Estados Nacionais e das Organizações Internacionais diante da Globalização que unifica e homogeneiza territórios, povos e culturas.

Principais Características

A Nova Ordem Mundial compreende um fenômeno de alteração da ordem mundial, no plano geopolítico, do qual resulta uma nova configuração política.

Em tese, a Nova Ordem iniciou-se com o final da Guerra Fria, com a queda do Muro de Berlim, em 1989 e o fim da União Soviética, em 1991. Neste momento, a maioria dos Estados Nacionais aceitaram a hegemonia dos Estados Unidos e reconheceram a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) como a força militar internacional suprema.

Na realidade, desde o fim da Segunda Guerra Mundial, os EUA passaram a dominar o sistema capitalista, devido seu poderio militar e nuclear, bem como econômico, com a instauração do dólar enquanto padrão monetário internacional.

Por outro lado, em termos mais teóricos, costuma-se admitir que a Nova Ordem Mundial seja unipolar, se considerarmos apenas o ponto de vista militar (com evidente superioridade estadunidense) ou multipolar. Se levarmos em conta os fatores econômicos e de desenvolvimento social, o que coloca o Japão e a União Europeia como membros dessa multipolaridade.

Portanto, é possível admitir o termo "unimultipolaridade" ("uni" para a superioridade militar dos EUA e "multi" para centros econômicos).

É curioso notar que, com a instauração da Nova Ordem, a polarização mundial entre leste (socialistas) e oeste (capitalistas) foi substituída pela polarização norte (países centrais e desenvolvidos) e sul (países periféricos e subdesenvolvidos). Nesta nova fase, os primeiros possuem uma clara supremacia sobre os segundos.

Neste sentido, não é raro os países centrais pressionarem os periféricos para adotarem políticas neoliberais. Contudo, algumas nações emergentes estão desafiando a ordem vigente, como é o caso do Brasil e os outros membros do BRICS, a saber, Rússia, Índia, China e África do Sul.

A formação de blocos econômicos, como o Mercosul, bem como outros acordos econômicos (principalmente entre a Rússia e a China) também possui papel fundamental nessa reconfiguração atual da política internacional. Cada vez mais países buscam fugir da influência do dólar e da dependência da economia dos EUA.

Nova Ordem Mundial e a Teoria da Conspiração

Existem muitas teorias conspiratórias acerca deste assunto. Acredita-se que grupos secretos, ricos e muito poderosos, estão a implementar um plano de dominação mundial para unificar a humanidade.

Para tanto, devem desestabilizar ou derrubar governos, erradicar as religiões e instituir um governo mundial único. Sem espanto, essas “forças ocultas” lançam mão de políticas financeiras e corrupção política, além de realizarem uma verdadeira engenharia social e controle mental.

É possível encontrar alguns indícios dessas teorias. Para isso, vale citar a nota de um dólar americano, na qual, desde 1935, está inscrito os dizeres “Novus Ordo Seclorum” ou nova ordem dos séculos. Outros exemplos de unificação mundial supostamente conspiratória são as instituições internacionais como o Banco Mundial, o FMI, as Nações Unidas e a OTAN.

Outros fatores, como a reunião anual da elite socioeconômica mundial para decidir os rumos da economia, a famosa “Conferência Bilderberg” também seriam exemplos desse complô.”

MARQUES, Vinícius. “Nova Ordem Mundial”; 2024.

ATIVIDADES

1. (Enem/2017) Nos primeiros anos do governo Vargas, as organizações operárias sob controle das correntes de esquerda tentaram se opor ao seu enquadramento pelo Estado. Mas a tentativa fracassou. Além do governo, a própria base dessas organizações pressionou pela legalização. Vários benefícios, como as férias e a possibilidade de postular direitos perante às Juntas de Conciliação e Julgamento, dependiam da condição de ser membro de sindicato reconhecido pelo governo.

FAUSTO, B. História concisa do Brasil. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial do Estado, 2002 (adaptado).

No contexto histórico retratado pelo texto, a relação entre governo e movimento sindical foi caracterizada

- A) pelo reconhecimento de diferentes ideologias políticas.
- B) por um diálogo democraticamente constituído.
- C) pelas benesses sociais do getulismo.
- D) pela vinculação de direitos trabalhistas à tutela do Estado
- E) por uma legislação construída consensualmente..

2. (Enem/2017) Estão aí, como se sabe, dois candidatos à presidência, os senhores Eduardo Gomes e Eurico Dutra, e um terceiro, o senhor Getúlio Vargas, que deve ser candidato de algum grupo político oculto, mas é também o candidato popular. Porque há dois “queremos”: o “queremos” dos que querem ver se continuam nas posições e o “queremos” popular... Afinal, o que é

que o senhor Getúlio Vargas é? É fascista? É comunista? É ateu? É cristão? Quer sair? Quer ficar? O povo, entretanto, parece que gosta dele por isso mesmo, porque ele é “à moda da casa”.

A Democracia. 16 set. 1945. apud GOMES. A.C.; D'ARAÚJO, M. C. Getulismo e trabalhismo. São Paulo: Ática. 1989.

O movimento político mencionado no texto caracterizou-se por

- A) demandar a confirmação dos direitos trabalhistas.
- B) apoiar a permanência da ditadura estadonovista.
- C) resgatar a representatividade dos sindicatos sob controle social.
- D) reivindicar a transição constitucional sob influência do governante.
- E) reclamar a participação das agremiações partidárias.

3. Conforme o texto: “A Ditadura Militar no Brasil”, como foi o processo de redemocratização?

4. Conforme o texto: “A Ditadura Militar no Brasil”, como foi a campanha pelas eleições diretas?

5. O que o texto: “A Nova Ordem Mundial”, fala sobre teorias de conspiração?

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Juliana. Primeira República. **Toda Matéria**. [s. l.], 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/primeira-republica/>. Acesso em: 21 maio 2024.

BEZERRA, Juliana. Apartheid. **Toda Matéria**. [s. l.], 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/apartheid/>. Acesso em: 21 maio 2024.

BEZERRA, Juliana. Era Vargas. **Toda Matéria**. [s. l.], 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/era-vargas/>. Acesso em: 21 maio 2024.

BEZERRA, Juliana. Ditadura Militar. **Toda Matéria**. [s. l.], 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/ditadura-militar-no-brasil/>. Acesso em: 21 maio 2024.

CASTRO, Ligia Lemos de. Revolução Russa. **Toda Matéria**. [s. l.], 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/revolucao-russa/>. Acesso em: 21 maio 2024.

CREAZILLA. Marechal Deodoro da Fonseca. Disponível em: <https://creazilla.com/nodes/6627368-marechal-deodoro-da-fonseca-da-colecao-brasiliana-iconografica-illustration>. Acesso em: 21 maio 2024.

EXERCÍCIOS. **Toda Matéria**. [s. l.], 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/exercicios-sobre-a-republica-velha/>. Acesso em: 21 maio 2024.

EXERCÍCIOS. **Toda Matéria**. [s. l.], 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/exercicios-sobre-era-vargas/>. Acesso em: 21 maio 2024.

EXERCÍCIOS. **Brasil Escola**. [s. l.], 2024. Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-historia/exercicios-sobre-primeira-guerra-mundial.htm>. Acesso em: 21 maio 2024.

GITARRARA, Paloma. Nova Ordem Mundial. **Brasil Escola**. [s. l.], 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/nova-ordem-mundial.htm>. Acesso em: 21 maio 2024.

HIGA, Carlos César. Revolução Mexicana. **Brasil Escola**. [s. l.], 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/revolucao-mexina.htm>. Acesso em 21 de maio de 2024.

MARQUES, Vinícius. Nova Ordem Mundial. **Toda Matéria**. [s. l.], 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/nova-ordem-mundial/>. Acesso em: 21 maio 2024.

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Educação. **Currículo Referência de Minas Gerais:** educação infantil e ensino fundamental. Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais, [s. l.], 2024. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_mg.pdf. Acesso em: 21 maio 2024.

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Educação. **Plano de Curso:** ensino MÉDIO - EJA. Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais, [s. l.], 2024. Disponível em: file:///C:/Users/m10104875/Downloads/EJA_1_PERIODO_EM_CI_HUMANAS_PLANO_DE_CURSO_2024_ENSINO_MEDIO.pdf. Acesso em: 21 maio 2024.

SILVA, Daniel Neves. Segunda Guerra Mundial. **Brasil Escola.** [s. l.], 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/segunda-guerra-mundial.htm>. Acesso em: 21 maio 2024.

SILVA, Daniel Neves. O que é terrorismo? **Brasil Escola.** [s. l.], 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historia/terrorismo.htm>. Acesso em: 21 maio 2024.

SILVA, Daniel Neves. Primeira Guerra Mundial. **Brasil Escola.** [s. l.], 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/primeira-guerra.htm>. Acesso em: 21 maio 2024.

SILVA, Daniel Neves. Guerra Fria. **Brasil Escola.** [s. l.], 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/guerra-fria.htm>. Acesso em: 21 maio 2024.

SOUSA, Rainer Gonçalves. Populismo. **Brasil Escola.** [s. l.], 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historia-da-america/populismo-1.htm>. Acesso em: 21 maio 2024.

SOUZA, Thiago. Proclamação da República. **Toda Matéria.** [s. l.], 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/proclamacao-da-republica/>. Acesso em: 21 maio 2024.

SOUZA, Thiago. Crise de 1929. **Toda Matéria.** [s. l.], 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/crise-de-1929/>. Acesso em: 21 maio 2024.